



VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Centro de Comunicação Social do Exército
Brasília-DF • Ano XLII • Nº 229 • Novembro 2015

CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL

**50
anos**



ISSN 2178-1265



Ainda nesta edição:

- Adoção de Turno Integral nos Colégios Militares
- Programa Amazônia Conectada
- Simulação Integrada

FAM FAMÍLIA

PROTEÇÃO PARA QUEM VOCÊ MAIS AMA

NOVO PRODUTO

QUEM PODE

- ✓ Militares das Forças Armadas, seus cônjuges, filhos e pensionistas;
- ✓ Servidores civis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e seus pensionistas; e
- ✓ Funcionários do Banco do Brasil.

DIFERENCIAIS

- ✓ Coberturas diferenciadas, à escolha do cliente;
- ✓ Capital segurado de até R\$ 1 milhão, conforme o tipo de associado e a idade;
- ✓ 4 sorteios mensais de R\$ 25 mil, cada (bruto de IR);
- ✓ Limite de idade para adesão de 70 anos;
- ✓ O cliente pode alterar o capital segurado quando desejar, obedecendo-se às regras do produto;
- ✓ O prêmio de seguro é debitado na conta-corrente, com diversas opções de data e de instituição bancária;
- ✓ O pai ou a mãe podem ser os responsáveis financeiros do filho; e
- ✓ Os valores se mantêm atualizados, pois são reajustados pelo mesmo índice da inflação.

Mais informações:

0800 61 3040



Conheça as condições no site
fhe.org.br/famfamilia



Sujeito à alteração sem aviso prévio.



MAPFRE



Este material contém o resumo de suas condições, e restrições se aplicam a ele. | Seguro garantido pela MAPFRE Vida S.A. — CNPJ 54.484.753/0001-49, Av. das Nações Unidas, 11.711, 21º Andar, Brooklin, São Paulo/SP, CEP 04578-000 — Cód. SUSEP: 05665. | Processos SUSEP Vida — Faixa Etária 15414.900184/2014-29. | Sorteio vinculado a Título de Capitalização emitido pela MAPFRE Capitalização S.A. CNPJ 09.382.998/0001-00 e Processo SUSEP 15414.000958/2008-71. | Estipulante: Fundação Habitacional do Exército, CNPJ 00.643.742/0001-35. | Consulte a íntegra das Condições Gerais do Seguro e do regulamento de Capitalização nos sites www.fhe.org.br/famfamilia ou www.mapfre.com.br. **O registro desse produto na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.** Central de Teletendimento ao Cliente: 0800 61 3040. Central de Teletendimento aos Surdos: 0800 646 4747. Ouvidoria: 0800 647 8877.



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XLII • Nº 229 • NOV 2015

Caro Leitor,

Na expressiva herança que o Brasil recebeu da Engenharia Militar Portuguesa, encontram-se o Forte do Vigia e a 2ª Bateria de Artilharia de Costa, organizações militares que, em 24 de abril de 1965, deram origem ao Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP-FDC). Hoje, considerado um centro cultural e de preservação ambiental, este estabelecimento de ensino tem a nobre missão de, cada vez mais, aprimorar-se na busca da valorização do capital humano do Exército Brasileiro (EB).

Décadas se passaram e, no ano em que o CEP-FDC completa 50 anos, a Revista Verde-Oliva número 229 destaca, dentre outras peculiaridades, a história, as atividades educacionais e os vetores de atuação da organização militar.

Ainda sobre cultura, conheça o Projeto Roteiro dos Fortes e Fortalezas, que orienta e possibilita a visitação às fortificações erguidas às margens da Baía de Guanabara.

No campo da educação, a adoção do turno integral nos Colégios Militares é uma tendência do ensino moderno que o EB executa em consonância com a legislação federal. Leia, também, a homenagem da Revista Verde-Oliva ao Professor Coronel de Cavalaria **Hélio Malebranche Olbrisch Frères**, que atuou por mais de 54 anos na formação dos oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras.

Ações de responsabilidade social são enaltecidas nos artigos “Amazônia Conectada” e “Congresso Internacional de Saúde em Manaus”. O primeiro destaca os benefícios que advirão da expansão da internet banda larga pela Amazônia Ocidental. O outro ressalta o reconhecimento do trabalho que os hospitais do Exército realizam em prol das populações do interior e de fronteira.

Força Expedicionária Brasileira, inovações tecnológicas, combate ao tráfico e designação histórica são outros assuntos desta edição, que se somam aos demais para levar ao leitor informações atualizadas sobre a Força Terrestre.

Desejo uma boa leitura.


Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Eng QEMA Wesley **Vannuchi**

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho **Baganha**

CONSELHO EDITORIAL

Cel Art QEMA **Aléssio** Oliveira da Silva
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho **Baganha**
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO

Ten Cel QCO Maurício **Infante** Mendonça
Cap QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**
Cap QCO **Cacilda** Leal do Nascimento

PROJETO GRÁFICO

Cap QCO **Karla** Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues
S Ten Inf Djalma **Martins**
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Cogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**
Sd Igor Henrique Kukulka de **Mendonça**

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro-RJ
CEP 21.042-230 – Tel. (21) 3882-8400
www.edigrafica.com.br

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

30 mil exemplares – Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Cap QCO **Bruno** Caldas da Silva

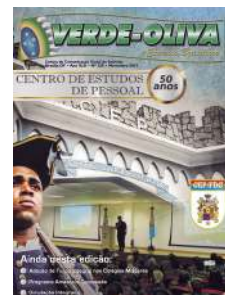
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br

Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA

Fotomontagem:
2º Sgt Fabiano **Mache**



É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.

Sumário

Acompanhe nesta Edição:

- 06** Centro de Estudos de Pessoal – 50 anos valorizando o homem
- 12** O Centro de Estudos de Pessoal e a Comunidade
- 16** O Centro de Estudos de Pessoal e a preservação do meio ambiente
- 18** Vetores de atuação do Centro de Estudos de Pessoal
- 22** Uma Organização militar com muitos civis
- 26** Idiomas para estrangeiros e nativos
- 28** Pesquisas do comportamento humano
- 30** Destaques do trimestre
- 32** Adoção do turno integral nos Colégios Militares
- 36** Fortes e Fortalezas do Rio de Janeiro
- 40** Programa Amazônia Conectada
- 43** Força Expedicionária Brasileira – 70 anos
Aproveitamento do Êxito, Perseguição e Cerco
- 48** Congresso Internacional de Saúde em Manaus
- 52** Simulação Integrada – Maximizando efeitos, minimizando custos
- 57** Homenagem a um grande mestre: Cel Hélio Malebranche Olbrisch Frères
- 60** Notícias dos Colégios Militares
- 62** Denominação Histórica do 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva
- 64** A ameaça do tráfico de material nuclear
- 66** Personagem da Nossa História: Gen Rosalvo Eduardo Jansen



Espaço do Leitor

redacao@ccomsex.eb.mil.br

Excelentíssimo Senhor General **Rêgo Barros**,

“Agradeço a Vossa Excelência a remessa da Revista Verde-Oliva, que li com imenso orgulho, tal a qualidade de impressão e material informativo das principais atividades do Exército Brasileiro. Parabéns a todos os integrantes do Centro de Comunicação Social do Exército pelo trabalho que realizam em prol de nossa Instituição.”

Gen Bda Ref Wladir Cavalcante Souza Lima

“Recebi por meio do meu irmão, General de Divisão Racine, a Revista Verde-Oliva nº 225 – 50 Anos do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Sou o Combatente de Selva 1004/COS B-81, aluno 11 e 01 daquele turno, quando o CIGS era comandado pelo então Tenente-Coronel **Gélio Augusto Barbosa Fregapani**. Ler a Revista, do primeiro ao último artigo, se constituiu para mim em uma verdadeira caminhada pelas lides militares e, em particular, quando servi na nossa querida Amazônia! Por várias vezes as lágrimas me vieram aos olhos e fui dominado por fortes emoções! Desde o editorial, assinado pelo General **Rêgo Barros**, até a entrevista realizada com meu companheiro de turma, o **General Theophilo**, Comandante Militar da Amazônia, enaltecendo os 50 anos de existência do CIGS, onde tive a honra e oportunidade de passar excelentes momentos da minha vida profissional, só me emocionei! No sequencial das reportagens, a excelência dos artigos ali contidos nos transmite a verdadeira sensação do que sentimos quando estávamos no serviço ativo e, que, com muito orgulho, continuamos a nutrir! Recebam, pois, os cumprimentos desse velho soldado de Infantaria, combatente de selva com muito orgulho, que combateu o bom combate e guarda fé na missão! SELVA!”

Coronel de Infantaria Daniel, Turma 1976/AMAN

“Meu nome é **Sandra Mara** e minha mãe se chama **Ambrosina**. Somos duas admiradoras do Exército Brasileiro. Gostaríamos de parabenizar a todos que fazem parte da Revista Verde-Oliva que leva até nós, civis, notícias do lindo trabalho que vem desenvolvendo o Exército. Brasil acima de tudo!”

Sandra Mara Araújo Souza, Fortaleza (CE)

Prezado Leitor,

Fale conosco pelo e-mail redacao@ccomsex.eb.mil.br. Gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a Revista Verde-Oliva.

“Solicito onde obter o exemplar, em pdf, da Revista Verde-Oliva comemorativa aos 50 anos do Centro de Instrução de Guerra na Selva. A edição da CALAMÉO não está permitindo baixar a Revista nem obter os textos. Pretendemos usar a matéria com as entrevistas do atual e dos ex-comandantes.”

Nelson During/Editor-chefe DefesaNet
www.defesanet.com.br

“Por acaso, chegou as minhas mãos um exemplar da Revista Verde-Oliva de abril do corrente ano. Gostei do conteúdo e principalmente da matéria sobre a produção da fibra de carbono no Brasil pelo Exército Brasileiro. Sou da reserva não remunerada do Exército e tenho vários amigos, também, oficiais da reserva que gostariam de receber outros exemplares da Revista na residência. Agradeço antecipadamente.”

Pedro Ernesto Salerno Ribeiro

“Prezados companheiros do glorioso Exército Brasileiro, mais especificamente senhores da tão estimada Revista Verde-Oliva, sou reservista e servi no Tiro de Guerra 07-021, em Pombal (PB), no ano de 1994. Sempre fui admirador de assuntos militares e leitor desta excelente Revista quando a recebia gratuitamente. Gostaria de receber outros exemplares.”

Marcos Francisco do Nascimento – João Pessoa (PB)

“Solicito o envio de duas Revistas Verde-Oliva nº 224, discriminada com a matéria de capa “Força Expedicionária Brasileira – 70 Anos de Início das Operações na Itália”. Gostaria de enviar um exemplar ao meu pai que é ex-combatente e outro ao meu irmão que é Pesquisador Cultural sobre assuntos da II Guerra Mundial.”

Carlos Luiz Martins Nascimento – Brasília (DF)

Errata: Revista 228 / julho 2015 – Logística

Na foto da página 61 (Contribuições da II GM para a Arte da Guerra), onde se lê: Uma das datas mais importantes para a humanidade é o dia 06 de agosto de 1944. A data correta da invasão da Normandia é dia 6 de junho de 1944.

O autor do artigo “Os índios Terena na Campanha da Itália é o Coronel RI Cláudio Skora Rosty – Historiador Militar.

Equipe Verde-Oliva



CENTRO DE ESTUDOS DE

50 anos valorizando o homem



PESSOAL



A criação do Centro de Estudos de Pessoal propiciou ao Exército Brasileiro as ferramentas que permitiram valorização mais adequada do capital humano pelo estudo de seu comportamento. Ao mesmo tempo, preservou os fatos históricos que envolveram o Forte do Vigia e a 2ª Bateria de Artilharia de Costa, organizações militares que deram origem a este estabelecimento de ensino.

"O Exército Brasileiro (EB), identificando-se com a conjuntura nacional, criou o Centro de Estudos de Pessoal (CEP), visando a desenvolver um esforço no sentido de melhor compreender, conhecer, estudar, treinar, preparar, orientar e ajustar a sua principal arma: o homem." Com essas palavras, em 1966, o Coronel **Rosalvo Eduardo Jansen** saudou a primeira turma de alunos formados pelo CEP, organização militar (OM) criada com o objetivo de ser um centro de estudos do comportamento humano.

Espécie de certidão de nascimento do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP-FDC), o Decreto nº 56.039-A, de 24 de abril de 1965, é o documento de criação da nova OM, que obteve autonomia administrativa em 1º de outubro do mesmo ano. Permanecia, até então, ligada ao Forte Duque de Caxias (FDC), cujo comandante era o Major **Augusto Cesar Bondim da Graça**, que havia assumido o comando da 2ª Bateria de Obuses de Costa e Forte Duque de Caxias um ano antes, em abril de 1964.

"O mesmo espírito de patriotismo que, durante décadas, norteou militares que guarneceram o FDC ressurgirá mais presente e cada

vez mais vivo, no novo Centro que nele se instalará, mantendo, assim, as tradições da Segunda Bateria de Obuses de Costa. Ao CEP, marco de uma nova era para o EB, entrego as instalações do glorioso FDC e faço votos de que as honrosas tradições deste Forte lhe sirvam de inspiração para seus elevados desígnios." Essas foram as palavras do Major **Bondim** na Ordem do Dia do último Boletim Interno do Forte, publicado em 30 de setembro de 1965.

A Portaria nº 88, de 17 de agosto de 1965, desativou o FDC e marcou o início da instalação do CEP no Morro do Leme, na Zona Sul do Rio de Janeiro. "Vossos obuseiros, hoje silenciados, foram, durante quase meio século, a atalaia atenta e indormida do litoral brasileiro. Artilheiros da 2ª Bateria de Obuses de Costa, não vos entristeçais com a despedida. Ela é apenas uma consequência do advento da fase de modernização por que passa nosso Exército, imposta pela evolução da técnica e da ciência", proferiu o Coronel **Jansen** em discurso no dia 1º de outubro de 1965. "Mercê de Deus e do valor da equipe de que dispomos, haveremos de fazer funcionar um modelar Centro para maior eficiência do nosso Exército", profetizou.

A história do estabelecimento de ensino é entrelaçada pela evolução do FDC, embora a OM só tenha passado a se chamar CEP-FDC em 2009.



Forte do Vigia

A história do CEP-FDC começa bem antes de 1965 e está relacionada à trajetória do Forte do Vigia. Como o próprio nome sugere, o Forte do Vigia foi construído pelo Vice-Rei **Marquês do Lavradio**, entre 1776 e 1779, a fim de vigiar a aproximação de navios inimigos do litoral do Rio de Janeiro. Por estar instalado no Morro do Leme, proporcionava visão privilegiada de toda a entrada da Baía de Guanabara, das ilhas oceânicas e das praias de Copacabana e de Niterói. O Forte, projetado pelo engenheiro militar suíço Brigadeiro **Jacques Funck**, impediria o desembarque de corsários franceses e espanhóis, já que cruzaria fogo com o Forte de Copacabana, na outra extremidade da praia, e o acesso dos invasores à cidade através do Morro da Babilônia.

Dez anos depois do término da construção, o Forte foi guarnecido pela Companhia dos Dragões de Minas, onde servia o Alferes **Joaquim José da Silva Xavier**, o Tiradentes.

Somente em 1823, o Forte do Vigia foi artilhado com cinco canhões. A Independência do Brasil, no ano anterior, gerou o temor de um ataque português. No início do Período Regencial, em 1831, **D. Pedro II** determinou que todos os fortes fossem desarmados. O Forte do Vigia permaneceu assim, contando apenas com um cabo e seis soldados, até 1863, quando a preocupação com a defesa voltou à tona, devido à Questão *Christie* – uma disputa diplomática entre os governos do Império Brasileiro e do Reino Unido, que só terminaria em 1865.

A partir daí, o Forte seria novamente abandonado. A reconstrução foi idealizada em 1895, mas só foi iniciada em 1913 e concluída em 1919. A demora foi atribuída à dificuldade para transportar materiais e à eclosão da 1ª Guerra Mundial. Os equipamentos usados na construção vinham da Vila Militar e do Forte de Copacabana, e a areia usada

foi retirada da Praia Vermelha, na Urca. Com o emprego de tecnologia alemã, foram construídos quatro obuseiros de 280 mm, montados em quatro casamatas de concreto armado, próprios para tiros sobre obstáculos. Eles garantiam um alcance efetivo de 12 mil metros, inclusive podendo alcançar alvos situados atrás das elevações próximas até o bairro do Caju.

Em 1917, com a criação do 1º Distrito de Artilharia de Costa, o Forte do Vigia passou a sediar a 11ª Bateria do 4º Grupo de Artilharia de Costa, contando com um efetivo de três oficiais e 32 praças. Em junho de 1919, o Decreto nº 13.651 desmembrou a 11ª Bateria do 4º Grupo. Ela passou a ser denominada 2ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa e, anos depois, ganhou nova nomenclatura: 4ª Bateria Isolada de Artilharia de Costa.

Em 1922, durante a Revolta do Forte de Copacabana, o Forte do Vigia foi atingido por dois tiros. Um acertou o refeitório de oficiais, matou quatro praças e feriu outros tantos, além de destruir o muro frontal da Guarda. O revide não ocorreu por receio de atingir as casas do bairro, que já



Quartel em 1939.

era densamente povoado. O Forte do Vigia era o destino dos 28 tenentes rebeldes contra o Governo de **Epitácio Pessoa** e o poder das elites regionais. Eles saíram em marcha do Forte de Copacabana em direção ao Leme pela Avenida Atlântica. No caminho, 10 desistiram. Dos 18 que resistiram ao confronto com a tropa legalista, dois sobreviveram.

Em 1930, os canhões do Forte dispararam, enfim, os

primeiros tiros contra o navio alemão *Baden*, que havia zarpado do Porto do Rio de Janeiro sem permissão. Um dos tiros acertou o navio em cheio e destróçou o mastro, o que obrigou o retorno da embarcação ao Porto.

Em 1935, o Forte não aderiu à Intentona Comunista, cujos acontecimentos ocorreram na vizinha Praia Vermelha, permanecendo fiel ao governo.

Forte Duque de Caxias

Ainda em 1935, o Decreto nº 305, de 22 de agosto, dá a denominação de Duque de Caxias ao Forte do Vigia, em homenagem ao Patrono do EB. Quando o CEP foi criado, em 1965, havia apenas 14 oficiais na OM, quadro bem diferente do atual. Um deles era o Coronel **Lenemar Monteiro**, na época 1º Tenente e primeiro Oficial de Dia da nova OM. Tinha a função de Comandante da Câmara de Tiro e foi responsável pelo último disparo da 2ª Bateria de Obuses de Costa. *“Foi a época mais feliz da minha vida militar. Deu muito trabalho modificar as instalações para organizar o CEP. Toda a estrutura foi feita pelas nossas praças, mas o que o CEP construiu para o EB nesses 50 anos nos enche de orgulho”*, relembra o Coronel **Monteiro**, que chegou ao Forte em 1963 e ficou no CEP até 1970. Nessa trajetória, foi aluno do Curso de Psicotécnica Militar e retornou ao CEP, depois de 11 anos, para chefiar a Divisão de Pesquisa.



Coronel Lenemar Monteiro

Centro de Ensino e Pesquisa

Os cursos no CEP tiveram início um ano após a criação da OM. Além dos cursos inéditos de especialização, incorporou os de Classificação de Pessoal e Técnica de Ensino e de línguas estrangeiras, que já existiam na Força Terrestre há pelo menos 10 anos e funcionavam no Palácio Duque de Caxias.

Em 1990, ocasião em que a OM completava 25 anos, afirmou o General **Synésio**: *“Institucionalmente, o CEP vinha responder a uma necessidade de modernização do EB, na área de administração de pessoal, principalmente nos setores de planejamento educacional, seleção de recursos humanos, comunicação social e avaliação do desempenho. A sua criação evidenciou, portanto, o cuidado em dotar a Força Terrestre com uma organização voltada para o estudo das questões relacionadas ao comportamento do homem e que pudesse apresentar soluções aos complexos problemas da área do pessoal”*.

Em 1966, foram estruturados 12 cursos: Ajudância, Psicotécnica Militar, Psicologia Militar, Administração de Pessoal, Preparação Pedagógica, Técnica de Ensino, Administração Escolar, Técnica de Administração, Opinião Pública e Relações Públicas, Operações Psicológicas, Idiomas Estrangeiros e Informações Militares.

O Coronel **Normando Rodrigues de Albuquerque**, na

época capitão, foi um dos concluintes da primeira turma do curso de Opinião Pública. *“Em 1965, quando cursava a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), tomei conhecimento que o Exército iria transformar o FDC, no Leme, em um Centro de Estudos com o oferecimento de diversos cursos de especialização, entre eles o de Opinião Pública e Relações Públicas. Procurei habilitar-me e fui submetido aos testes para a seleção. Escolhi o curso por ser o que mais se ajustava a minha maneira de ser, de agir e de vivenciar o cotidiano. Foi uma experiência muito importante para mim, porque me orientou a agir de forma mais objetiva e eficiente e descortinou outros horizontes. O CEP foi e é de grande valia para o Exército no tocante ao aperfeiçoamento de seu pessoal, bem como o precursor de diversas disciplinas e cursos na área de Ciências Sociais e Humanas.”*

Durante o curso no CEP, o Coronel **Normando** tinha aulas com professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Fundação Getúlio Vargas e das Organizações Globo.

Nos dois primeiros anos de funcionamento, o CEP formou 350 alunos em sete cursos destinados a oficiais e três a sargentos. Foi o início da consolidação da trajetória de 50 anos, resumida nas palavras do General de Divisão **Otávio Pereira da Costa**, proferidas por ocasião da aula



Passagem de Comando do Coronel Rosalvo para o Coronel Octávio Pereira da Costa – segundo comandante do CEP.

inaugural da OM, em março de 1968: “O CEP não foi feito para mudar o Exército, ensinar-lhe outra verdade. Mas para ajudá-lo a ser ainda mais eficiente, contribuir para atualizá-lo e prepará-lo para o futuro. Não tem a pretensão de licenciar doutores ou de formar tecnicistas. Mas de iniciar soldados no estudo e na pesquisa de assuntos ligados aos campos da ciência e da tecnologia – aplicáveis ao setor de pessoal – de forma a capacitá-los a formar soldados ainda melhores”. O General **Otávio** foi o segundo comandante do CEP, ocupando o cargo de janeiro de 1968 a outubro de 1969.

Em abril de 1988, por ocasião do aniversário de 23 anos da OM, afirmou o General **Synésio**: “O CEP ocupa, no EB, a posição singular privilegiada de ser a única organização que se dedica exclusivamente ao ensino e à pesquisa das questões relacionadas ao comportamento desse elemento fundamental do sujeito de todas as concepções. E, nesse sentido, tem gerado recursos humanos altamente capacitados e, também, princípios, metodologias, técnicas, instrumentos e sistemas, que nos mais diversos setores proporcionam condições para o aumento dos níveis de eficiência e eficácia do EB”.

Nos primeiros 10 anos, o CEP ofereceu cursos para



O CEP-FDC disponibiliza cursos regulares nas áreas de comunicação e educação para as Forças Armadas, Forças Auxiliares e Nações Amigas.

militares da Alemanha, Bolívia, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, formando cerca de 300 oficiais e sargentos. Nesse mesmo período, formou dois mil militares do EB.

Ensino a Distância

No final da década de 1980, o CEP-FDC também assumiu a vanguarda na Educação a Distância (EaD), oferecendo cursos de curta duração muito antes do advento da internet. “A tecnologia disponibilizada pelo EB era encantadora para qualquer profissional da educação naquela época e serviu de modelo para várias instituições”, destaca a professora **Sarita Schaffel**, que fez parte do corpo docente do CEP por 30 anos.

A EaD era chamada de Sistema de Telensino, justamente porque aproveitava as mídias voltadas para a telecomunicação, as quais proporcionavam a comunicação a distância, como era o caso da TV. Nada de salas de aula virtuais em ambientes virtuais de aprendizagem. O que se tinha, à época, era um material audiovisual organizado em fitas cassete ou de vídeo. A equipe de tutoria era formada pelos professores do CEP-FDC. Com o advento da informática e da internet, na segunda metade da década de 1990, o ensino a distância foi introduzido em parte das disciplinas dos cursos de Psicopedagogia, Supervisão Escolar e Comunicação Social. Atualmente, todos os cursos regulares do CEP têm a primeira fase em modalidade EaD.

“Depois de todos esses anos podemos afirmar que o CEP cumpriu sua destinação, apoiando o Exército na sua eterna marcha de transformação e evolução. Este Centro realiza a sua missão e apoia o desenvolvimento da Força Terrestre do mesmo modo, com o mesmo entusiasmo, seriedade, comprometimento e a qualidade do trabalho que caracterizou aqueles que aqui trabalharam por todos esses anos”, destaca o atual comandante da OM.

“Acredito que todos os que comandaram este Centro se sentiram honrados. Cada período teve seus desafios e suas peculiaridades. O entusiasmo com que o primeiro comandante iniciou os trabalhos foi contagiante e permanece até hoje. Estamos certos de que o maior patrimônio que uma Força Terrestre pode ter são seus recursos humanos e acreditamos firmemente em nosso lema: ‘valorizando o homem, serve ao Exército e ao Brasil.’”



Sinal verde para a boa música



www.eb.mil.br



O CENTRO DE ESTUDOS DE



Programa Circulando Cultura

Conheça as soluções desenvolvidas pelo Centro de Estudos de Pessoal para compartilhar com a população uma visão das belezas naturais da cidade do Rio de Janeiro e promover a visitação das instalações militares históricas do Forte Duque de Caxias. Suas ações inseridas em programas sociais, culturais e ambientais proporcionam um estreito e saudável relacionamento com a comunidade do Leme e com as pessoas que visitam suas dependências.

As maravilhas do Rio de Janeiro vistas de um só lugar

Até a década de 1960, a função do Forte Duque de Caxias (FDC) era proteger a Baía de Guanabara. Hoje, considerado um sítio histórico, o alvo da proteção é o meio ambiente e a história. O FDC, situado no alto do Morro do Leme, é remanescente da 2ª Bateria de Obuses de Costa (2ª Bia O Cos), que não foi extinta ou desativada, mas, com a criação do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) em agosto de 1965, deixou de possuir efetivo em pessoal, permanecendo com o material e o armamento nas instalações.

Segundo a Divisão Forte Duque de Caxias, responsável pela preservação do acervo histórico e cultural do FDC/Forte do Leme e da Área de Preservação Ambiental do Leme (APA/Leme), o Conselho Municipal de Cultura tombou, em 1987, o FDC e foi criado, em 2008, o correspondente Espaço Cultural no CEP.

Suas instalações são abertas à visitação pública, o que

torna o local um ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro, localizado nas proximidades da Praia de Copacabana, em uma área internacionalmente conhecida. Por mês, o FDC recebe, em média, 3.500 visitas.

Com destaque para o vetor preservação, inicia-se uma caminhada ecológica pela estrada de paralelepípedos que liga a Praça Almirante Júlio de Noronha, uma espécie de Posto Zero da Avenida Atlântica, ao topo do Morro do Leme, com altitude de 124 metros acima do nível do mar. O percurso possui 800 metros de extensão e é ladeado por vegetação nativa de Mata Atlântica. Em meados dos anos 2000, o trajeto ganhou a Via Sacra, uma obra da artista plástica **Marli Crespo Azeredo**.

Da parte mais alta do Morro do Leme, é possível apreciar, de um único lugar, as várias maravilhas do Rio de Janeiro: a Praia de Copacabana, a entrada da Baía de Guanabara, a face oculta do Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, a Pedra da

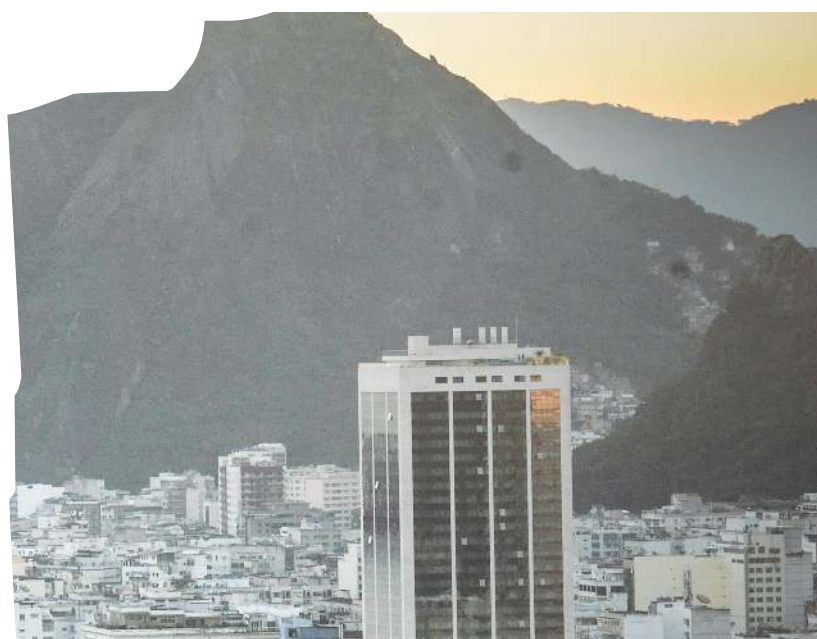
PESSOAL E A COMUNIDADE



Concurso de Pintura



Caminhada Ecológica



Gávea, as ilhas oceânicas, a Pedra do Anel, o município de Niterói e outras fortificações. Seguramente, é uma das vistas panorâmicas mais completas e bonitas do Rio de Janeiro.

O sítio histórico do FDC passou, em 2010, por revitalização de seu acervo e de sua infraestrutura. Possui quatro obuseiros *Krupp* de 280 mm e um memorial a Duque de Caxias, mantém galerias com exposições fixas sobre a história do Forte e da Área de Proteção Ambiental, e disponibiliza sala de vídeo com exibição de “videodocumentários” e espaço para exposições temporárias sobre o meio ambiente. À noite, a iluminação noturna permite que o FDC seja visto de longe, com a Bandeira do Brasil tremulando imponente no alto do Morro do Leme.

Em 2014, fez parte do Programa Circulando Cultura, da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), que tinha por objetivo proporcionar cultura e lazer ao divulgar importantes monumentos turísticos.

O Programa era gratuito e oferecia cinco ônibus para que os visitantes percorressem os seguintes pontos turísticos: sítio histórico do FDC, Forte de Copacabana, Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, Museu Histórico Nacional e Centro Cultural Banco do Brasil. Durante o projeto, o CEP recebeu cerca de 500 pessoas em um único dia.

O FDC pode ser visitado de terça-feira a domingo, das 09h30min às 16h30min. Os ingressos custam quatro reais, com meia entrada para estudantes e idosos. Às terças-feiras, o acesso ao Forte é gratuito.

O agendamento de visitas para grupos pode ser feito pelo telefone (21) 3223-5076 ou pelo e-mail divisaodoforte.cep@gmail.com. No site do CEP-FDC (www.cep.ensino.eb.br), existem fotos e vídeos sobre o local, para um tour virtual.

Portas abertas para a comunidade

O CEP-FDC é referência para a população do Leme, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro onde está localizado. Além de manter relações com o meio acadêmico e com as universidades, o CEP integra-se perfeitamente com a sociedade local, tornando-se, dessa forma, uma OM diferenciada e capaz de contribuir para valorizar a imagem do Exército Brasileiro (EB) perante a sociedade.

A Unidade adota um sistema de registro das horas que faz parte do imaginário dos moradores do Leme. Consiste em tocar, nas horas cheias, canções militares ou músicas em homenagem ao Rio de Janeiro. Segundo o comandante da época quando o sistema foi instalado, na primeira metade dos anos 2000, os moradores adaptaram-se rapidamente à novidade e demonstraram grande apoio, a ponto de reclamarem quando não ouviam o sino do quartel tocar.

Durante os 50 anos de existência, foram promovidas atividades culturais, como gincanas, concursos de pintura e de fotografia. No ano de 1991, em uma gincana de pintura, a artista **Edméa Meanda** doou o quadro “*Inhomirim Antiga Fazenda*” – que representa as ruínas da igreja onde foi batizado o **Duque de Caxias**. A obra, que pertenceu à família do Patrono do Exército, ornamenta, atualmente, uma das paredes do quartel como prova do bom relacionamento da OM com a comunidade. Em 2015, por ocasião do seu cinquentenário, o CEP-FDC promoveu o concurso de



fotografia “Forte Duque de Caxias: um cartão postal carioca”, que reuniu 99 participantes.

As demonstrações da participação de moradores no dia a dia do estabelecimento de ensino estão por toda a parte. Ao entrar pelo Portão das Armas, o visitante depara-se com o Monumento dos 40 anos. É uma escultura da artista plástica **Marli Crespo Azeredo**, a **Mazeredo**, formada por quatro peças que representam figuras humanas sobre a esfera do conhecimento. O conjunto faz alusão às quatro primeiras décadas de funcionamento do CEP e ao trabalho com ciências humanas dentro do EB. São de autoria da mesma artista, também, as estações que formam a Via Sacra e ornamentam a estrada que dá acesso ao Forte, no topo do Morro do Leme. Pelo relacionamento amistoso com a OM, **Mazeredo** recebeu o Diploma Amigos do CEP, em abril de

Quartel para crianças

Há 50 anos, nos meses de janeiro, os brados militares, canções e hinos comuns de um quartel misturam-se aos gritos e às conversas de crianças. São os “colonins”, como são chamados os participantes da Colônia de Férias do Forte do Leme, mais um evento que ratifica a agradável convivência com a população local. É o paraíso encantado das crianças.

Nesse meio século, em uma única edição, a Colônia atendeu a mais de duas mil crianças com atividades que chegam a se estender por todo o mês de janeiro, durante o auge das férias de verão no Rio de Janeiro.

Em 2015, a Colônia de Férias ofereceu 495 vagas para crianças e adolescentes, na faixa etária de 4 a 15 anos, durante duas semanas do mês de janeiro. Divididas em turmas por faixa etária, com efetivos que variam de 10 a 15 inscritos, a Colônia também se preocupa com a inclusão e oferece vagas para “colonins” com necessidades especiais, não havendo limite de idade para essa categoria.

Inicialmente, o CEP-FDC era responsável por toda a organização e contava com patrocinadores da iniciativa privada. Hoje, uma empresa responsabiliza-se pelas inscrições e pelo desenvolvimento das oficinas, permanecendo os militares

na organização de oficinas e no suporte aos profissionais da equipe da Colônia.

Constam da programação dos “colonins”: futebol, vôlei, basquete, natação, surf, canoagem, brincadeiras aquáticas, ginástica artística, oficina de artes, dança, culinária, teatro, música, leitura, lutas e capoeira, meio ambiente e educação ambiental, brinquedoteca etc.

Boa parte das atividades é desenvolvida nas dependências do aquartelamento e utiliza a infraestrutura da piscina, do ginásio, da quadra, da pista de corrida, da churrasqueira e do bosque dos arredores, além de aproveitar a proximidade com a Praia do Leme. Há também eventos culturais da Biblioteca do CEP-FDC e passeios ao Sítio Histórico do Forte Duque de Caxias, à Fortaleza de São João e à Praia da Urca, entre outros locais históricos e culturais da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Existem casos em que a Colônia de Férias extrapola a sua função recreativa e educativa, tornando-se uma experiência que desperta nas crianças a vocação militar. Foi o que aconteceu com o Tenente-Coronel **Alexandre Souza dos Santos**. “*Colonin*” por três anos consecutivos no final da década de 70, lembra o encantamento que os militares do



Entrega de certificados do 47º Seminário de Tecnologia Educacional.

2015, durante as festividades do aniversário de 50 anos. Encontra-se, ainda, na entrada da Unidade, uma pedra de quartzo ornamental, doada pelo geólogo **Amsterdã Sauer**, morador do Leme.

A comunidade católica faz-se presente no CEP-FDC. No interior do quartel, está localizada a Capela de Santa Bárbara e de Santo Expedito. Às 19h do dia 19 de cada mês, é realizada uma missa em louvor a Santo Expedito, considerado o padroeiro dos militares. Às 15h da primeira sexta-feira de cada mês, os fiéis participam de Via Sacra com destino ao topo do Forte do Leme, passando pelas estações que foram criadas pela artista plástica **Mazeredo**. Essas atividades

religiosas recebem apoio da Capelania Militar do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

O CEP-FDC abre suas portas para as pessoas usufruírem da infraestrutura para recreação e prática de atividade física. Os alunos da Escola Municipal Santo **Tomás de Aquino**, vizinha ao quartel, aproveitam o complexo esportivo formado por quadra, piscina e ginásio para as aulas de Educação Física. Além disso, são desenvolvidas atividades conjuntas, voltadas para a formação do civismo, em datas comemorativas, como o Dia do Soldado.

O Instituto Compartilhar, organização não governamental criada pelo técnico da Seleção Brasileira de Vôlei **Bernardo Rocha de Rezende**, o Bernardinho, também é parceiro do CEP-FDC e oferece atividades esportivas com foco no desenvolvimento humano.

Na OM, são realizadas as atividades do Núcleo Forte do Leme, considerada a primeira iniciativa do Instituto Compartilhar na cidade do Rio de Janeiro. O projeto atende a mais de 200 crianças e adolescentes, todos matriculados na escola vizinha à Unidade, com aulas de voleibol e capoeira. A coordenadora do Núcleo é a ex-atleta de vôlei de praia **Karina Lins e Silva**. Esse Núcleo foi piloto para o desenvolvimento de um sistema de monitoramento e avaliação dos efeitos da prática esportiva sobre o comportamento e as atitudes dos alunos nos ambientes do projeto, da escola e da família. Em abril de 2015, **Karina** também recebeu o Diploma Amigos do CEP pelo trabalho que desenvolve.

CEP despertavam nas crianças. Segundo ele, a Colônia era muito bem organizada e as propostas recreativas agradavam a todos. “Se eu não tivesse sido bem tratado, não teria voltado no segundo dia, nem no ano seguinte e não seria militar”, relata o Tenente-Coronel **Santos**, hoje com 30 anos de serviços prestados ao EB. Em 2011, o militar voltou à Unidade para participar do Curso de Coordenação Pedagógica e, atualmente, faz parte da equipe da Divisão de Ensino. 🚗



Colônia de Férias do Forte do Leme



O CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



O Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, instalado em área que possui localização privilegiada, está ciente da sua responsabilidade de cuidar da natureza para que a ocupação pelo ser humano não represente perdas ambientais. A Organização militar preconiza que, além de zelar pelo sítio histórico e cultural, haja a preocupação constante com o meio ambiente.



Decreto Municipal nº 37.231, de 5 de junho de 2013, criou o Parque Natural Municipal Paisagem Carioca que, além do Morro do Leme, abrange o Morro dos Urubus, o Morro da Babilônia, o Morro de São João e a Ilha de Cotunduba, com os objetivos de recuperar e preservar o patrimônio ambiental e a biodiversidade, de proteger a integridade dos fragmentos de Mata Atlântica, de proteger os ecossistemas marinhos e de fomentar o turismo sustentável. Trata-se de uma área de 160 hectares.

Antes da concepção do Parque Paisagem Carioca, outra importante medida para a preservação foi a criação da Área de Proteção Ambiental do Leme (APA/Leme), pelo

Decreto Municipal nº 9.717, de 12 de novembro de 1990. Essa iniciativa caracteriza a relação amistosa do CEP-FDC com a comunidade, pois envolveu o trabalho da Associação dos Moradores do Leme desde o final da década de 1980.

Atualmente, a área encontra-se recuperada, intensificando a missão do CEP-FDC de “educar para preservar”. A preservação de uma extensão de 28 hectares de Mata Atlântica, típica de costão rochoso, está também sob responsabilidade do CEP. A APA preservada possibilita a educação ambiental de militares que servem nesta Unidade militar, de estudantes de escolas públicas e particulares e de pessoas que visitam o Forte Duque de Caxias.

Guardião do Verde

O ambientalista **Plínio Loures Senna** lidera, há 28 anos, o Projeto de Reflorestamento e Conservação Ambiental. **Senna** nasceu no bairro há 62 anos, em um edifício que fazia frente para o Morro do Leme. Viu o surgimento do CEP e, quando o quartel tinha ainda cerca de 20 anos, encabeçou o trabalho de preservação ambiental. Mas, presenciou, também, a degradação ambiental do morro.

Ao longo desse tempo, além das ações do Exército Brasileiro (EB) e da Associação de Moradores, o Projeto contou com o apoio de associações ambientalistas, da Prefeitura do Rio de Janeiro e da iniciativa privada. Hoje, o trabalho consiste na manutenção de áreas já recuperadas.

Por estar em uma região densamente povoada, a vegetação do Morro do Leme e das adjacências foi alvo de incêndios devido a fogos de artifício e balões, bem a descuidos de pescadores na feitura de fogareiros para preparar refeições. Ao longo dos anos, a mata deu lugar ao capim colônio. Esse processo foi interrompido a partir de 1987, pela ação dos próprios moradores, apoiados pelo CEP-FDC, durante o comando do Coronel **Rogério Ribeiro de Macedo**.

O reflorestamento ocorreu primeiramente no Morro do Leme, com o roçado do capim colônio e o plantio de 4.700 mudas de espécies nativas, frutíferas e de rápido crescimento. Em 1991, a ação continuou por mais 12 hectares, com o plantio de 12.500 mudas, agora no Morro do Urubu e da Babilônia.

Segundo **Senna**, as espécies florestais mais comuns são a vellória roxa, o pau-brasil e a figueira das pedras, além da vegetação rupícola, comum das escarpas rochosas. Em determinadas épocas do ano, surgem as bromélias e as orquídeas nas pedras, e os ipês amarelos dão o toque de graça em meio ao verde da vegetação.

A fauna é composta predominantemente por aves, como o saí-azul, o tiê-sangue e a jacupemba. Existem mamíferos,

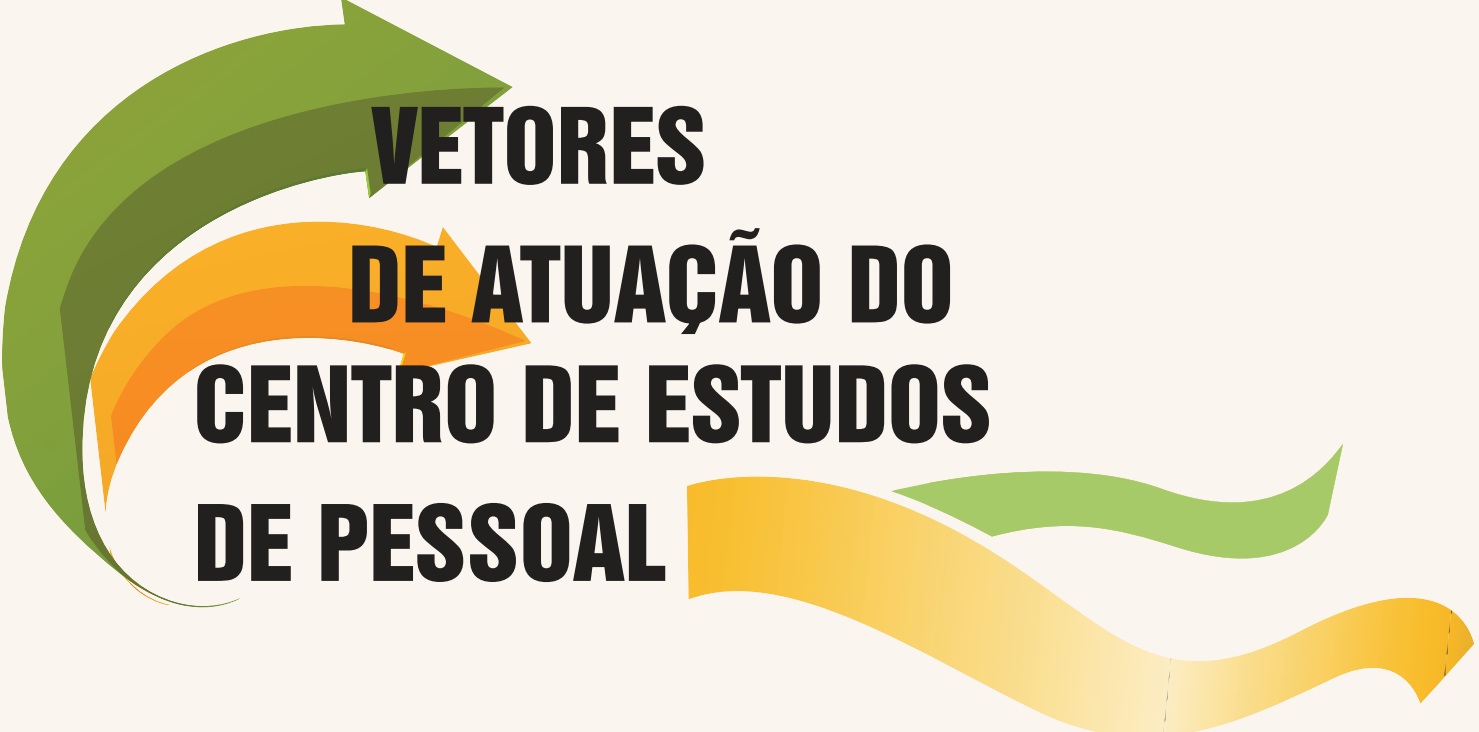


como gambás e cuícas; e répteis, como lagartos e cobras de várias espécies. Ao contrário do que muita gente pensa, os saguis-de-tufo-branco, muito comuns nos arredores do CEP-FDC e nas ruas do Leme, constituem uma espécie invasora. Esses animais são objeto de atenção da educação ambiental da Associação de Moradores, que busca conscientizar a população e os visitantes para não alimentarem os saguis, a fim de realizar um controle populacional. Esses animais, como invasores, destroem ninhos e comem ovos de aves típicas da fauna local.

Senna não mora mais no Leme, mas, como dentista, atua em um consultório a poucos metros do CEP-FDC. O trabalho com o meio ambiente não é profissão, embora ele tenha formação específica na área, mas militância. Devido a isso, em 1990, recebeu o Diploma de Colaborador Emérito do EB. Em abril de 2015, por ocasião das comemorações do cinquentenário do CEP-FDC, foi agraciado com o Diploma Amigos do CEP.

“Eu vivenciei esse bairro quando ainda tínhamos a Bateria de Obuses de Costa. O CEP-FDC faz parte da minha vida e das pessoas que vivem aqui. Pretendo continuar a militância ambiental até quando minha saúde permitir. É um trabalho contínuo, que precisa de monitoramento e de renovação da parceria do Exército com a comunidade”, ressalta. Segundo ele, o reflorestamento mantém a biodiversidade e deixa o clima mais ameno. O Morro do Leme e as adjacências conservados são ainda mais bonitos.





VETORES DE ATUAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL

Instituição de Ensino do Exército Brasileiro e subordinada à Diretoria de Educação Técnica Militar, o Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias aprimora-se na busca da valorização do homem, conduzindo-o a elevados níveis de capacitação técnica e profissional. Para isso, atua em cinco vetores: ensino, pesquisa, avaliação, formação e preservação.

Em 2015, segundo o atual comandante, o Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP-FDC) apresenta projetos estratégicos em plena implementação nas áreas de Psicologia (avaliação psicológica para ingresso no Exército), Seleção de Pessoal (aperfeiçoamento do processo de seleção para o serviço militar obrigatório), Pedagogia (implantação do ensino por competência) e Idiomas (reestruturação do ensino de idiomas na Força Terrestre). Todos esses projetos buscam colocar o militar brasileiro em patamares mais elevados de capacitação técnica e profissional, aptos a conviver e combater em um ambiente com frequentes mudanças, servindo a um Exército pronto para os desafios contemporâneos. Dois novos institutos deverão surgir para o Exército a partir do CEP: um de psicologia e outro de idiomas, ambos com capacidade de atender à demanda da Força, que cresceu muito na última década.

A missão do CEP-FDC é especializar recursos humanos, em nível médio e de pós-graduação *lato sensu* (especialização), para o desempenho de funções técnicas e de assessoramento nos sistemas de ensino, de comunicação social e de operações de apoio à informação do Exército Brasileiro (EB); especializar profissionais em nível *stricto sensu* (mestrado) em Educação Militar e Comunicação Social; capacitar o pessoal em idiomas; realizar avaliação psicológica; promover pesquisas nas áreas de pessoal, educação, psicologia, comunicação social e em

outras áreas de interesse do Exército, aplicando-as às ciências militares; preservar o patrimônio e os valores históricos e culturais do FDC, bem como a área de proteção ambiental sob responsabilidade da organização militar (OM).

“Valorizando o homem, serve ao Exército e ao Brasil” é o lema do CEP-FDC, que sintetiza a vocação para o aprimoramento do ser humano. “Em termos de formação de recursos humanos, o CEP-FDC é pioneiro porque tratou de vários assuntos de forma sistemática ou acadêmica pela primeira vez dentro do EB. Um Exército inteligente interessa ao Brasil”, avalia o General de Exército **Augusto Heleno Ribeiro Pereira**.

A atual estrutura organizacional do CEP-FDC é a seguinte: Comando, Divisão de Ensino, Divisão de Psicologia Organizacional, Centro de Estudos Estratégicos Educacionais, Seção de Planejamento e Gestão Organizacional, Divisão Forte Duque de Caxias, Divisão Administrativa, Seção de Comunicação Social, Ajudância Geral, Seção de Inteligência, Seção de Instrução Militar e Bateria de Comando e Serviços.

Educar

O vetor educar reúne os vários cursos do CEP, organizados em consonância com a legislação de ensino do Exército. São cursos de especialização e de idiomas para oficiais e sargentos; estágios de assuntos técnico-profissionais para militares e cursos de pós-graduação, inclusive conveniados com instituições de ensino superior.

Cabe à Divisão de Ensino desenvolver e coordenar as atividades dos cursos regulares e das Seções de Idiomas e de Educação a Distância (EaD), entre outras. O CEP oferece cursos regulares nas áreas de Comunicação Social, Psicologia e Educação. Já os cursos conveniados são de pós-graduação *lato sensu* em Direito Militar e em Administração Hospitalar. Na área de idiomas, o CEP disponibiliza o Curso de Idiomas Virtual e Estágios em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, russo e português para estrangeiros.

Pesquisar

O Centro de Estudos Estratégicos Educacionais (CEEE) planeja e desenvolve a pesquisa científica no campo das Ciências Militares, além de coordenar a pós-graduação do CEP-FDC. As pesquisas nas áreas de comunicação e educação do CEEE dão origem a livros, manuais e revistas que são distribuídos à OM e a instituições de ensino superior. Esse Centro também organiza eventos regulares que são abertos à comunidade acadêmica, como a Semana de Comunicação Social, a Semana de Ciências Humanas, a Jornada de EaD. Excepcionalmente, durante operações em comunidades cariocas, outras atividades são organizadas, como a Jornada de Pacificação.

A Biblioteca **Maria Alice Bogossian**, vinculada ao CEEE, foi formada, originalmente, por doação e aquisição de exemplares. O nome é uma homenagem à professora que fez parte do corpo de docentes e pesquisadores do CEP entre 1972 e 1985, ano em que faleceu. Em 2015, a Biblioteca passou por reestruturação das instalações e por ampliação e modernização do acervo, adequando-se para atender aos cursos oferecidos pelo estabelecimento de ensino. O acervo é formado por aproximadamente nove mil exemplares nas áreas de Comunicação Social, Psicopedagogia, Educação, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Militares e Idiomas.

A Biblioteca não é a única estratégia de fomento à leitura do CEP-FDC. Desde 2008, existe o Programa de Leitura que busca estimular essa prática no corpo permanente e no discente. O Programa consiste em reuniões mensais de grupos, oportunidade em que cada integrante apresenta a sua leitura mais recente. Neste ano, o CEP-FDC fez parceria com a Biblioteca Nacional e conseguiu a doação de aproximadamente três mil livros, que foram repassados aos integrantes do corpo permanente e aos alunos para uso nessa atividade.

Preservar

A Divisão Forte Duque de Caxias está ligada ao vetor de preservação dos valores históricos, culturais e ambientais. Preservar, no CEP-FDC, é proteger o meio ambiente, visto que a OM está localizada em uma área de preservação e de grande apelo turístico devido à biodiversidade que existe naquela área. Também é resgatar a história do Forte da Vigia

e cuidar da estrutura onde funcionou a Bateria de Obuses de Costa, a gênese do CEP-FDC. Por conta desse patrimônio histórico, tanto para o EB quanto para o Rio de Janeiro, o CEP também é referência cultural para a cidade cuja fama turística é reconhecida internacionalmente.

Avaliar

A Divisão de Psicologia Organizacional (DPO) é responsável pelo vetor avaliar e realiza avaliações psicológicas de militares do EB em todo o território nacional. Dessa forma, ela seleciona e acompanha o desempenho de militares em Cursos dos Estabelecimentos de Ensino, como o Centro de Instrução de Aviação do Exército, o Centro de Instrução de Operações Especiais, o Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil e a Escola de Inteligência Militar do Exército. Os processos de seleção estão pautados no perfil profissiográfico do cargo pretendido.

O acompanhamento do desempenho objetiva coletar dados que vão aferir o grau de assertividade da seleção psicológica, proporcionando retroalimentação e maior eficácia do processo seletivo. Além disso, a DPO também realiza trabalho de seleção, preparação, acompanhamento e desmobilização de militares de Forças de Manutenção da Paz, seja em missão individual, como observador militar, ou em tropas, como é o caso dos contingentes brasileiros



em atuação no Haiti. Em 2011, por exemplo, a equipe de psicologia elaborou o livreto “Voltando para casa: guia prático de apoio à desmobilização do militar em missão de paz”.

Ainda no setor de avaliação e seleção, a Subseção de Pesquisa em Psicologia, subordinada ao CEEE, conduz atualmente o Projeto de Avaliação Psicológica para Admissão aos Cursos de Formação de Oficiais e Sargentos de Carreira do EB. A cada ano, esse Projeto avança em uma escola diferente e está na fase de validação do processo. “A Psicologia Organizacional do Exército está no CEP e atende o EB onde ele estiver”, afirma o gerente desse projeto de avaliação psicológica. Devido às proporções do trabalho da Psicologia no CEP, há estudos avançados para transformá-la em um Instituto de Psicologia do EB.

Formar

A Bateria de Comando e Serviços conduz as atividades de instrução militar do efetivo, além de preocupar-se com a manutenção e com a segurança do material e das instalações do CEP-FDC. O Serviço Militar na OM constitui o vetor formar, e os recrutas incorporados compõem essa subunidade. Em janeiro de 1966, foram incorporados os primeiros soldados para a formação inicial. A partir disso, no começo de cada ano, ocorre a seleção para o Serviço Militar Obrigatório, tornando realidade o que o primeiro comandante da OM dissera em 1965, na fundação do estabelecimento de ensino: “Haverá neste Centro uma Bateria de Comando e Serviços como lembrança sempre viva da Unidade de Artilharia que, durante sua existência, soube honrar e dignificar as tradições do EB”.



Entrega da boina.

O CEP-FDC está localizado na ponta da praia do Leme, na Praça Almirante Júlio de Noronha, s/nº, Zona Sul do Rio de Janeiro. O telefone é (21) 3223-5000. Mais informações podem ser obtidas no site www.cep.ensino.eb.br.

CURSOS REGULARES OFERECIDOS PELO CEP-FDC

O CEP-FDC oferece cursos regulares para oficiais e praças, além dos cursos conveniados e do Curso de Idiomas Virtual (CIV). Há vagas para militares de Forças Auxiliares e de Nações Amigas, e para civis. Todos os cursos são organizados em duas fases: uma a distância e outra presencial. A quantidade de vagas e a duração variam de acordo com o curso.



Fase presencial dos cursos.

Público-alvo: capitães aperfeiçoados e maiores, preferencialmente com até dois anos no posto, das Armas, do Quadro de Material Bélico (QMB) e do Serviço de Intendência.

Efetivo máximo: 30 alunos.

Modalidade: especialização.

Periodicidade: anual.

Duração: 48 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de 12 semanas (ano A); e uma presencial, com duração de 36 semanas (ano A + 1).

Curso de Coordenação Pedagógica (CCP)

Habilita oficiais aperfeiçoados para ocuparem cargos e desempenharem funções de Chefe da Divisão de Ensino; Chefe da Seção Técnica de Ensino ou da Seção de Coordenação Pedagógica, Planejamento, Avaliação, Supervisão Escolar, Pós-Graduação; e para cumprirem as demais atividades de coordenação e assessoramento pedagógico nos estabelecimentos de ensino do EB, no DECEX e em suas Diretorias. O curso está normatizado de acordo com a Portaria nº 034-EME, de 12 de abril de 2010.

Público-alvo: capitães aperfeiçoados e maiores, preferencialmente com até dois anos no posto, das Armas, do QMB e do Serviço de Intendência.

Efetivo máximo: 30 alunos.

Modalidade: especialização.

Periodicidade: anual.

Duração: 48 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de 12 semanas (ano A); e uma presencial, com duração de 36 semanas (ano A + 1).

Curso de Psicopedagogia Escolar (CPE)

Habilita oficiais aperfeiçoados para ocuparem cargos e desempenharem funções de Chefe da Divisão de Ensino; Chefe das Seções Psicopedagógica, Psicotécnica, Orientação Educacional; e Chefe de Pós-Graduação, e para cumprirem as demais atividades de coordenação e assessoramento psicopedagógico nos estabelecimentos de ensino do EB, no Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e em suas Diretorias. O curso está normatizado pela Portaria nº 035-EME, de 12 de abril de 2010.

Curso de Comunicação Social (CCS)

Habilita oficiais para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções ligadas à Comunicação Social, a Informações Públicas, à Divulgação Institucional e a Relações Públicas. O curso está normatizado de acordo com a Portaria nº 106-EME, de 4 de agosto de 2010.

Público-alvo: capitães aperfeiçoados e maiores, preferencialmente com até dois anos no posto, das Armas, do QMB e do Serviço de Intendência.

Efetivo máximo: 30 alunos.

Modalidade: especialização.

Periodicidade: anual.

Duração: 48 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de 12 semanas (ano A); e uma presencial, com duração de 36 semanas (ano A + 1).

Curso Avançado de Operações de Apoio à Informação (CAOI)

Habilita oficiais para o desempenho das atividades de Operações de Apoio à Informação no âmbito do Exército, capacitando-os a assessorar o Comando do Exército e os escalões subordinados no planejamento e na execução dessas atividades; a planejar, organizar, conduzir, fiscalizar e avaliar, em nível estratégico, atividades de Operações de Apoio à Informação aplicáveis aos diferentes públicos em proveito de uma operação militar. O curso está normatizado de acordo com a Portaria nº 058-EME, de 1º de abril de 2014.

Público-alvo: maiores e tenentes-coronéis das Armas, do QMB e do Serviço de Intendência, oriundos do Quadro de Estado-Maior das Armas ou possuidores do Curso de Operações de Apoio à Informação (nível tático).

Efetivo máximo: 20 alunos.

Modalidade: especialização.

Periodicidade: trimestral.

Duração: 16 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de duas semanas (ano A); e uma presencial, com duração de 14 semanas (ano A).

Curso de Auxiliar de Comunicação Social (CACS)

Habilita subtenentes e sargentos aperfeiçoados para ocuparem cargos e desempenharem funções ligadas à área de Comunicação Social, e em proveito das Operações de Apoio à Informação, capacitando-os a executar as atividades de Comunicação Social e de Ação Comunitária, e a empregar instrumentos e técnicas de Relações Públicas em planejamentos específicos. O curso está normatizado de acordo com a Portaria nº 106-EME, de 29 de agosto de 2011.

Público-alvo: sargentos aperfeiçoados de todas as qualificações militares.

Efetivo máximo: 30 alunos.



Alunos do EB, Marinha do Brasil e Forças Auxiliares em aula no CCS.

Modalidade: especialização (grau médio).

Periodicidade: trimestral.

Duração: 18 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de seis semanas (ano A); e uma presencial com duração de 12 semanas (ano A).

Curso de Auxiliar de Ensino (CAE)

Habilita subtenentes e sargentos para ocuparem cargos e desempenharem funções ligadas à área de Ensino, capacitando-os a auxiliar no planejamento de atividades educacionais e nos trabalhos de controle de rendimento do ensino e da aprendizagem; a efetuar registros referentes à vida escolar dos alunos como fundamento para as atividades de Orientação Educacional, Vocacional e Profissional nos estabelecimentos de ensino; a executar as tarefas típicas de auxiliar da Subseção Psicotécnica e da Seção de Orientação Educacional, e de



Encerramento do CAE.

monitor do Sistema Colégio Militar do Brasil e de auxiliar em pesquisas educacionais. O curso está normatizado de acordo com a Portaria nº 107-EME, de 29 de agosto de 2011.

Público-alvo: sargentos aperfeiçoados de todas as qualificações militares.

Efetivo máximo: 40 alunos (incluindo os alunos das outras Forças Armadas, das Forças Auxiliares e das Nações Amigas).

Modalidade: especialização (grau médio).

Periodicidade: trimestral.

Duração: 18 semanas, divididas em duas fases – uma não presencial (EaD), com duração de seis semanas (ano A); e uma presencial, com duração de 12 semanas (ano A).

UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR

COM MUITOS CIVIS



Desde o início de suas atividades, o Centro de Estudos de Pessoal caracteriza-se por manter interação constante e proveitosa com a sociedade civil e por valorizar as Ciências Humanas. Conferencistas ligados à pesquisa, o meio acadêmico, universitários, professores, alunos da área de Pedagogia, instituições de nível superior e visitantes tiveram importante participação nesses 50 anos de existência dessa Organização militar.

Nos primeiros 10 anos, o Cento de Estudos de Pessoal (CEP) consolidou a vocação para o ensino e para o relacionamento com a sociedade civil. Um dos cursos que oferecia era o de Técnica de Ensino, mais conhecido como o “curso para civis”, visto que era destinado a professores oriundos de vários estados brasileiros, os quais levavam os conhecimentos

obtidos para colégios agrícolas e para escolas técnicas federais e estaduais. Eram 30 vagas por ano, preenchidas por professores indicados pelo Ministério da Educação.

O relacionamento com a sociedade civil era explícito nos projetos de estágio, que contava com a participação de universitários. O CEP também recebia visitas técnicas de alunos de licenciatura e pós-graduação em Pedagogia de várias



A presença de civis no CEP-FDC é marcante desde a criação da OM. Na imagem, passagem de comando em 1975.

instituições de ensino superior, interessados em observar os trabalhos que eram realizados na organização militar (OM).

Em abril de 1975, durante as comemorações do primeiro decênio, o então Coronel **Carlos Arcoverde de Freitas Almeida**, quinto comandante do CEP, discursou: *“Herdeiro, portanto, das tradições de uma Unidade que foi guardiã indômita do litoral brasileiro por mais de meio século, o CEP embora se dedique a outro tipo de atividades – o ensino, a pesquisa e a seleção e orientação – honra e enobrece o passado do velho Forte Duque de Caxias (FDC). Ontem, o trovejar dos obuseiros fazendo-se presente na afirmação de nossa soberania, quando o cargueiro alemão **Baden** tentou desrespeitar decisão de nosso governo. Hoje, o ensino especializado dentro da melhor metodologia, a pesquisa científica concretizada nos projetos que atualmente desenvolve. Exemplos de dois tipos diferentes de missão, igualmente importantes, a que estiveram dedicadas as Unidades aquarteladas no velho Forte. Como Unidade de Artilharia, esteve presente nos principais acontecimentos históricos da Nação. Como CEP, está à frente do processo de evolução do ensino e da pesquisa no Exército, aproveitando, a par de seus quadros de oficiais, a inestimável colaboração civil”*.

Os servidores civis do CEP eram basicamente amanuenses e desenvolviam atividades de datilografia e mimeografia, bem características daquele tempo em um estabelecimento de ensino. Havia ainda os artífices especializados, como motoristas e taifeiros.

O corpo docente era formado por civis conferencistas, que se ligavam aos projetos de pesquisa ou que atuavam como palestrantes nas aulas. *“O professor é o principal ator*

da história do CEP”, enfatizou o Coronel **Carlos Rubens Nogueira Barreto** no Dia dos Professores, em 1984. Ele comandou o CEP entre 1984 e 1986.

Um dos conferencistas civis de maior destaque na história do CEP foi o médico gaúcho **Raul Jobim Bittencourt**, que iniciou as atividades no Exército Brasileiro (EB), na década de 60, como professor do Curso de Técnica de Ensino no Palácio Duque de Caxias. Com a criação do CEP, o Curso foi transferido para o bairro do Leme. Intelectual e membro de várias entidades e associações de classe, deputado estadual e federal pelo Rio Grande do Sul, professor e diretor da Universidade Federal do Rio de Janeiro na década de 60, **Raul Bittencourt** ministrou aulas no CEP durante 20 anos. A Unidade prestou homenagem ao professor após o seu falecimento, em 1985, atribuindo o seu nome ao auditório do estabelecimento de ensino.

Em 1977, no aniversário do CEP, o comandante, Coronel **Albérico Barroso Alves**, destacou: *“Ontem, Casa de Ensino resultante da união dos Cursos de Técnica de Ensino, Classificação de Pessoal e Idiomas Estrangeiros. Buscava, então, a colaboração de profissionais civis, altamente qualificados, para ministrar os cursos inaugurados. Hoje, sem perder as características de OM preocupada com o elemento humano, Casa de Ensino, Pesquisa e Seleção, por ter multiplicado e diversificado sua área de atuação. Hoje, ponto fundamental da integração de civis e militares, busca ainda a cooperação daqueles, mas, também, oferece cursos a professores do Ministério da Educação e Cultura,*



Professores civis realizam pesquisas e constituem a ligação do CEP-FDC com o meio acadêmico.

recebe oficiais das Nações Amigas, é o paraíso encantado das crianças durante as Colônias de Férias, é o progresso e o futuro representado no sistema de Telensino. Estamos trabalhando pelo Homem, pelo Exército, pelo Brasil”.

Na década de 80, a presença dos servidores civis nas atividades institucionais era marcadamente reconhecida. “A unicidade do CEP, desenvolvendo ensino e pesquisa, reunindo civis e militares em sadia e produtiva convivência, trocando experiências de vida e de conhecimento, renovando valores, tornou sua consolidação e sobrevivência um fascinante desafio”, discursou o Coronel **Rogério Ribeiro de Macedo**, em 1986, quando o CEP completou 21 anos. “Vinte e um anos tradicionalmente é a marca da maioria. Ser maior é ser consciente. Ser maior é ser capaz de mudar, de aceitar o novo e ter coragem de conservar a tradição. Ser maior é ser responsável. É arcar com o ônus de ser o que se escolheu. Levemos adiante o desafio.”

O Coronel **Rogério** foi aluno do Curso de Técnica de Ensino e, logo depois, instrutor no mesmo Curso. Como comandante do CEP, no aniversário de 22 anos da OM, afirmou em discurso: “Tanto para as pessoas quanto para as instituições podem-se distinguir, em seu curso de vida, duas fases. Na primeira, predomina a sobrevivência. Cada aniversário é a constatação de dificuldades e crises superadas, de solidificação de conquistas. Após a maturidade, no entanto, domina a continuidade prospectiva. São os planos, as conquistas novas, a manutenção de um nome e de uma tradição. Extravassando o âmbito das escolas do Exército, o CEP é ensino e pesquisa, estudo e criação, realidade e vislumbre”.

É justamente o relacionamento com a sociedade civil, em especial as instituições de ensino superior, e o foco nas Ciências Humanas que constituem o diferencial do CEP. O General de Exército **Domingos Carlos de Campos Curado**

comandou o CEP entre 1991 e 1993 e deixou registrada sua avaliação: “É um estabelecimento de ensino fundamental na integração de nossa Força com o meio universitário, com outras Forças Singulares e Auxiliares e com militares de Nações Amigas, além de desempenhar importante papel junto à comunidade civil que utiliza ou visita suas instalações”.

“Sempre houve interação do CEP com o meio acadêmico, sobretudo com as universidades cariocas. Isso prova que o Exército é aberto à pesquisa e se distancia da ideia de que a Força Terrestre é operacional apenas, cartesiana. O CEP é muito importante para a consolidação da imagem do EB perante o mundo civil”, afirma o Coronel **Roberto Itamar Cardoso Plum**, comandante do CEP entre 2003 e 2006.

O General de Divisão **Synésio Scofano** destaca a parceria com a Fundação Getúlio Vargas, com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a Universidade de São Paulo, com a Universidade Estadual de Campinas, entre outras, e com instituições como o IBOPE.

O Coronel **Antônio Carlos Guelfi** foi comandante do CEP de 1995 a 1997. Nesse período, houve importante colaboração da UFRJ nos diversos projetos de ensino a distância e presencial. “O CEP é o normatizador da capacitação de recursos humanos para o EB. O EB é o ser humano que precisa ser capacitado. Então, essa é a missão do CEP e o que o tornou referência educacional a nível nacional”, destaca Coronel **Guelfi**, que foi aluno do Curso de Comunicação Social na década de 80 e, logo depois, coordenador do mesmo Curso. “O CEP acompanha a acelerada evolução, cada vez mais intensa, das ciências que procuram interpretar e compreender o comportamento humano. É um instituto voltado para a análise e para a avaliação, instrumentos essenciais à sobrevivência nesse mundo em mudança”, afirmou em 1997, por ocasião da despedida do comando. 🐾

EXÉRCITO BRASILEIRO

A Força nas Olimpíadas



Projeto Gráfico: Centro de Comunicação Social do Exército/ 2015 (PPA)



PARCEIRO
GOVERNAMENTAL

Garantindo
a segurança



www.eb.mil.br

Ministério da
Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

IDIOMAS PARA ESTRANGEIROS E NATIVOS



1ª Jornada de Professores de Idiomas do Exército Brasileiro.

Estabelecimento de ensino de idiomas do Exército Brasileiro, o Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias extrapola a sua missão precípua de ensinar diferentes idiomas e a Língua Portuguesa para estrangeiros. Atualmente, a Organização militar destaca-se como escola de Ciências Humanas do Exército.

O ensino de idiomas faz parte da história do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP-FDC), já que, desde o início de seu funcionamento, em 1965, foram disponibilizados cursos preparatórios para militares cumprirem missões no exterior. Esse trabalho surgiu com as atividades educacionais e, desde então, só evoluiu para atender à crescente demanda da Força. O ensino de idiomas

abrange o inglês, o espanhol, o italiano, o francês, o alemão e o russo, além do português para estrangeiros.

Outra questão histórica importante sobre o ensino de idiomas no CEP-FDC está relacionada ao fato de essa atividade ligar-se intimamente à Educação a Distância (EaD). Em 1989, foi criado o Telensino de Idiomas, projeto pioneiro na área de EaD nos idiomas alemão, espanhol, francês e inglês, com o objetivo de proporcionar conhecimento aos



Encerramento do Estágio Intensivo de Português e Ambientação (EIPA).



Aula de inglês para os oficiais do Estágio Preparatório para Missão de Paz.

militares nos intervalos Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e EsAO – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Para isso, eram oferecidos cursos nos níveis básico, intermediário e avançado.

A partir de 1994, o Telensino acrescentou os idiomas italiano e russo. Em 2002, o projeto foi reformulado com a utilização da internet, passando a se chamar Curso de Idiomas a Distância (CID).

Em 2011, foi implementado o Curso de Idiomas Virtual (CIV), que objetiva desenvolver as habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita, por meio do emprego de funções linguísticas em contextos situacionais, com base nos Índices de Proficiência Linguística (IPL) e nas competências previstas na Escala de Proficiência Linguística (EPL).

A Certificação de Proficiência Linguística consiste na mensuração do conhecimento linguístico do militar e do seu respectivo desempenho em funções linguísticas nas

quatro habilidades/competências específicas, apreciadas separadamente: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. A avaliação dessas habilidades é realizada pelos Exames de Proficiência Linguística Oral (EPLO) e de Proficiência Linguística Escrita (EPLE), respectivamente, constituídos de questões distribuídas em grau de complexidade crescente, do nível 1 ao nível 3.

A Seção de Idiomas também gerencia o Subsistema de Ensino Regular de Idiomas (SERI) – inglês e espanhol –, oferecido como disciplinas curriculares na Escola Preparatória de Cadetes (EsPCEx) e na AMAN, e como complementações do ensino na EsAO e na ECEME.

O CEP ainda disponibiliza o Estágio Intensivo de Idiomas (EII) para militares brasileiros designados para o cumprimento de missões no exterior; o Estágio Intensivo de Idioma Português e Ambientação (EIPA) para militares pertencentes às Forças Armadas de Nações Amigas, designados para a realização de cursos nos diversos Estabelecimentos de Ensino Militares no Brasil; e o Estágio de Preparação para Missões de Paz (EPMP) no idioma inglês, obrigatório para os designados para missões de paz no exterior.

“O CEP-FDC é um polo de integração de culturas. Recebe estrangeiros que não apenas aprendem o português, mas deixam um pouco de sua cultura, o que reforça o papel de difusor de cultura da OM”, conclui o Coronel **Herventon Francisco de Assis Maria**, comandante do CEP entre 2009 e 2012.

O Capitão **José Alberto Haro** é um exemplo dessa difusão de cultura. Oficial do Exército dos Estados Unidos, ele participou da Guerra do Iraque e é bacharel em estudos latino-americanos pela Universidade da Califórnia. Entre 2013 e 2015, foi instrutor na Subseção de Inglês da Seção de Idiomas, ministrando aulas nos EII e nos EPMP. Nessa função, também elaborou material didático, provas e testes.

Em 2014, dois oficiais chineses e dois cadetes vietnamitas realizaram o EIPA. Os cadetes vietnamitas **Do Duc Chinch** e **Nguyen Hai Duy** passaram oito meses estudando no CEP-FDC. *“Aprendi o Português e os costumes brasileiros”,* contou **Nguyen**. Hoje, os dois são cadetes da AMAN.

O Capitão **Peiy Liu**, da China, avaliou a experiência de sete meses no CEP como fundamental para cumprir a missão diplomática futura. *“O CEP é um centro de estudos e a única escola militar que já conheci voltada para o ensino de idiomas. Aproveitei a chance para conviver com oficiais brasileiros e vivenciar a cultura no dia a dia”,* afirmou **Liu**, que dividiu a sala de aula com o conterrâneo Tenente-Coronel **Guoliang Guo** e com os dois cadetes vietnamitas.

“O trabalho do CEP extrapola as fronteiras do Brasil, porque é a primeira impressão do EB para os militares estrangeiros que fazem o estágio de idiomas”, acredita o General de Brigada **Luís Antônio Silva dos Santos**, comandante do CEP-FDC entre 2008 e 2009. 🐸

PESQUISAS DO COMPORTAMENTO HUMANO

A ativação da Divisão de Pesquisas do Centro de Estudos de Pessoal propiciou o desenvolvimento de projetos que trouxeram modificações em diversos setores do Exército Brasileiro. O Serviço Militar Inicial, a modernização do ensino, as práticas pedagógicas nos estabelecimentos de ensino, as mudanças socioculturais e institucionais, a liderança e a prevenção ao uso de entorpecentes são alguns dos assuntos que concorreram para a adequação da Força aos tempos atuais.

Em 1969, começaram as pesquisas do comportamento humano aplicadas ao Exército Brasileiro (EB) e extrapolaram as fronteiras do Morro do Leme, tornando-se referência para o trabalho de outras organizações militares (OM). “No início, o Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP-FDC) estava praticamente voltado para as atividades de ensino-aprendizagem, conduzindo cursos e estágios relacionados à área de seu interesse central: o comportamento humano. A partir de 1969, com a ativação da Divisão de Pesquisa, o CEP, progressivamente, passou a se interessar, com maior rigor metodológico, pelos campos das ciências da educação e da psicologia aplicada à seleção psicológica”, lembra o General de Divisão **Synésio Scofano Fernandes**.

A primeira pesquisa do CEP-FDC culminou com a criação de ferramentas de avaliação para a seleção de servidores militares. “Foi o sistema pioneiro de seleção para o serviço militar. Como o sistema é dinâmico, houve muitas modificações no decorrer dos anos, com o desenvolvimento de novos testes”, conta o Coronel Reformado **Dirceu Juruá Vidal de Andrade**, coordenador técnico do Sistema de Serviço Militar na Unidade. Ele está na instituição há mais de 30 anos: chegou em 1983, como aluno do Curso de Psicotécnica Escolar, e permaneceu na OM, sempre ligado à seleção para o serviço militar.

O Programa O Profissional Militar do Século XXI,

criado a partir de demandas ao CEP naquele período, vigorou até 2011. Esse Programa reunia seis projetos com o objetivo de prospectar competências e perfis do profissional militar com análise ocupacional, inclusive de cabos e soldados, atendendo a exigências nos aspectos cognitivos e afetivos, a fim de manter a alta capacitação do quadro, já comprovada em missões de paz no exterior. As pesquisas desencadeadas forneciam subsídios para mudar campanhas de divulgação e a abordagem motivacional. Além disso, o relacionamento com o meio acadêmico civil podia ser estreitado, visto que as atividades eram desenvolvidas em parceria com instituições de ensino superior, de onde eram aproveitadas práticas e técnicas de pesquisa e coleta de dados.

“O CEP conseguiu ser vanguarda em diferentes áreas do conhecimento ao participar de todas as reformas de ensino do EB. Elas se organizaram a partir de pesquisas do CEP, que também implantou técnicas de seleção psicológica. Isso só foi possível porque a OM reuniu uma equipe de pensadores, tanto civis quanto militares, capazes de identificar tendências”, concluiu **Sarita Schaffel**, professora do CEP por 30 anos.

Recentemente, nos anos de 2012 e 2013, o Projeto Manual do Instrutor foi foco de interesse e consistiu em uma pesquisa para adequar tal documento à realidade de novas práticas pedagógicas nos estabelecimentos de ensino militares.

Na década de 90, as pesquisas para orientação vocacional em todos os estabelecimentos de ensino do EB estiveram sob a responsabilidade do CEP. Foi constituído o Grupo de Assessoramento Técnico para Elaboração e Revisão dos Currículos para assessorar o então Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), atual Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), e suas diretorias, bem como estudar



10ª Edição da Semana de Ciências Humanas.

o desenvolvimento e o emprego de novas tecnologias no ensino.

O CEP-FDC também esteve à frente do Projeto Avaliação da Consecução dos Objetivos de Ensino na Área Afetiva. Assessorava o então DEP, as diretorias e os estabelecimentos de ensino militares com pesquisas sobre metodologia de controle do processo ensino-aprendizagem, elaborando documentos normativos para ensino e avaliação na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), na Escola de Sargentos das Armas (EsSA) e nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), além de currículos do Quadro Complementar de Oficiais (QCO) e plano de matérias. Nesse processo, teve importante papel em pesquisas sobre a implantação do ensino por competências nos estabelecimentos de ensino militar e, também, sobre orientação vocacional nos Colégios Militares.

O Projeto Sociologia das Forças Armadas, desenvolvido em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), mapeou as mudanças socioculturais e institucionais do Exército Brasileiro e os seus efeitos sobre os diversos públicos internos.

Grande destaque obteve o Projeto Esperança que, sob a tutela da Organização das Nações Unidas (ONU), objetivava prevenir o uso de entorpecentes entre os recrutas. A área educacional era o centro de atenção, especificamente os valores afetivos, a fim de transformar os recrutas em multiplicadores de informações para evitar o uso de drogas. O Projeto estendeu-se de 1983 até meados da década de 1990. Atualmente, o Projeto *Phoenix* substitui o Projeto Esperança e trabalha com a questão da dependência de drogas no EB, por meio de palestras e cursos de capacitação.

Em 1982, teve início o Projeto Catálogo de Cargos e Atribuições que relacionava todos os cargos e atribuições de oficiais dos diversos quadros, com a finalidade de indicar as condições psicológicas desejáveis. O seu planejamento começou ainda nos anos 1970.

Nos anos 80, o Projeto Liderança, idealizado a partir de determinação do Estado-Maior do Exército (EME), culminou com a organização do Manual de Campanha C 20-10 – Liderança Militar, com edições produzidas em 1991 e em 2011. O Projeto Comportamento do Homem no Campo de Batalha apresentava objetivo semelhante.

O CEP-FDC também desenvolveu pesquisa em parceria com o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Na década de 80, os pesquisadores do CEP analisaram a adequabilidade dos métodos psicopedagógicos empregados no Curso de Operações na Selva.

Tais atividades também focaram a seleção de recursos humanos, a exemplo da seleção psicológica para o Serviço Militar Inicial e para o ingresso na AMAN, no CPOR, na Escola de Saúde e na Brigada de Infantaria Paraquedista.

Ao alcançar o cinquentenário, a OM desenvolve três projetos de extrema importância para o EB: o primeiro é o de aperfeiçoamento do processo de seleção para o Serviço Militar Inicial; o segundo é o Projeto de Avaliação Psicológica para os candidatos ao ingresso na Força Terrestre, por intermédio dos concursos às escolas para oficiais e praças; e o terceiro é o Projeto de Idiomas, que prevê a reformulação do ensino de idiomas na Força, com a inserção do ensino de idiomas nos cursos de formação de sargentos de carreira, dentre outras medidas. 🐸

Destaques do TRIMESTRE

Início de obras em Fortes na cidade de Salvador



O Prefeito de Salvador assinou, no dia 19 de agosto, as Ordens de Serviço para a execução das obras de revitalização dos Fortes São Diogo e Santa Maria, localizados na Praia do Porto da Barra. A gestão administrativa desses Fortes permanecerá sob o comando do Exército Brasileiro (EB), por intermédio da 6ª Região Militar (6ª RM). O contrato em questão contribui para difundir o conhecimento da arte e da arquitetura militar de defesa da cidade, além de valorizar a cultura baiana para os visitantes.

Participaram dessa atividade o Prefeito de Salvador, o Comandante da 6ª RM e o Secretário de Cultura e Turismo do Município.

Lançamento de Livro



O Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica promoveu, no dia 29 de agosto, no foyer do auditório da FHE/POUPEX, o lançamento do livro "150 anos de Rondon – O Marechal das Comunicações"

De autoria conjunta das senhoras **Valéria Rossi**, **Karen Gobbatto** e **Cláudia Pereira**, o projeto dessa obra literária faz parte da programação dos eventos comemorativos do Sesquicentenário de nascimento do Marechal **Cândido Mariano da Silva Rondon** e tem como objetivo rememorar vida e obra do insigne Patrono das Comunicações.

O evento foi prestigiado pelo Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, acompanhado de oficiais-generais da Guarnição de Brasília, autoridades, empresas patrocinadoras e representantes da família de **Rondon**.

Estágio de Adaptação à Caatinga para Magistrados

O 72º Batalhão de Infantaria Motorizado, com sede em Petrolina (PE), realizou, de 10 a 12 de junho, o Estágio de Adaptação à Caatinga para Magistrados de várias regiões do Brasil. No período, os estagiários conheceram o bioma e as técnicas de combate e de sobrevivência empregadas em uma das regiões mais inóspitas do mundo.



Adidos Militares Estrangeiros



Em 10 de junho, o Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, recebeu os Adidos Militares de Nações Amigas vinculados ao Exército Brasileiro (EB). O encontro objetivou proporcionar a troca de conhecimentos e estreitar os laços de amizade e camaradagem entre o EB e os Exércitos de Nações Amigas.

Jogos Olímpicos Rio 2016

Nos dias 8 e 9 de agosto, a cidade do Rio de Janeiro recebeu eventos-teste para os Jogos Olímpicos Rio 2016, com a realização de provas de hipismo, no Complexo Desportivo de Deodoro, e de remo, no Estádio da Lagoa Rodrigo de Freitas. Houve também o adestramento e o ensaio das ações de defesa e segurança dos Jogos pelo Comando-Geral de Defesa de Área (CGDA). Nesse contexto, a Brigada de Infantaria Paraquedista, que atuará como Força de Contingência do CGDA, mobiliou seu Centro de Controle de Operações, operando em conjunto com as organizações militares que serão empregadas nos Jogos.



Os Jogos Desportivos do Exército



O esporte proporciona o aperfeiçoamento da capacidade física e faz com que valores, como disciplina, determinação, coragem, espírito de corpo, camaradagem, autoconfiança e dedicação, tornem-se rotina na vida do militar.

Neste ano, os Jogos Desportivos do Exército foram disputados em Brasília (DF), com a participação dos oito Comandos Militares de Área, os quais competiram nas seguintes modalidades: atletismo, basquete, orientação, pentatlo militar e tiro.

Após oito dias de competição, o Comando Militar do Sul sagrou-se campeão nessa edição de 2015.

Presidente em Exercício Michel Temer visita o SISFRON



No dia 9 de julho, a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada recebeu a visita do Presidente em Exercício, **Michel Temer**, acompanhado do Comandante do Exército, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, e comitiva.

O Presidente em Exercício visitou o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), Projeto Estratégico do Exército que está sendo implantado em Dourados (MS), desde outubro de 2014, com o objetivo de monitorar toda a área de fronteira do País. 🐾



Aula de Biologia no Colégio de Santa Maria (RS).

A ADOÇÃO DO TURNO INTEGRAL NOS COLÉGIOS MILITARES

Uma Tendência no Ensino Moderno

O turno integral é uma tendência do ensino moderno – estimulada pelas características de vida e pela necessidade da família nos tempos atuais – e está sendo adotado de forma experimental e gradual pelo Sistema Colégio Militar do Brasil. No dia 25 de fevereiro, os alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental almoçaram, pela primeira vez, no Colégio Militar de Belo Horizonte, dando início à etapa do Programa de Ensino com turno integral.



Banda de Música no Colégio Militar de Campo Grande (MS).

“Os CM são organizações militares (OM) que funcionam como Estabelecimentos de Ensino de Educação Básica, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório e Assistencial (Art 2º, R-69)”.

Os Colégios Militares (CM) são estabelecimentos de ensino que integram o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), um dos subsistemas do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro (EB), supervisionado pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). A missão dos CM é ministrar a Educação Básica, nos níveis Fundamental, do 6º ao 9º ano; e Médio, do 1º ao 3º ano, em consonância com a legislação federal da Educação Nacional, segundo os valores, os costumes e as tradições do Exército. Seus objetivos são assegurar a formação do futuro cidadão e despertar vocações para a carreira militar. O SCMB fundamenta-se na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na Lei de Ensino do Exército (LEE) e em seu Regulamento, e em outros regulamentos, normas e portarias pertinentes. A fundamentação que norteia a proposta pedagógica dos 12 estabelecimentos de ensino (Estb Ens) do SCMB são os princípios gerais e os preceitos contidos no Regulamento dos Colégios Militares (R-69).

Faz-se necessário o exato entendimento das duas vertentes de ensino aqui destacadas – a preparatória e a assistencial –, bem como do caráter imprescindível da articulação entre elas, a fim de melhor cumprir a missão dos CM.

O ensino preparatório forma para a vida. Preparar para a vida é capacitar os discentes à busca da realização pessoal e da profissional, entendendo o processo ensino-aprendizagem de forma ampla. Esse ensino deve, portanto, preparar para a sociedade do futuro, marcada pelo avanço tecnológico, pelo mercado de trabalho volátil e competitivo. Nesse novo cenário, deter conhecimento não é suficiente.



Robótica no Colégio Militar de Santa Maria (RS).

A flexibilidade de seu emprego em conjunção às relações interpessoais apresenta-se como fator preponderante ao sucesso.

O ensino assistencial remete à gênese e à justificativa do próprio SCMB: equacionar as vicissitudes inerentes à profissão militar e as dificuldades impostas à família castrense. A presença da Força Terrestre em todo território nacional impõe aos dependentes dos militares uma mudança constante de região, de cidades e, conseqüentemente, de estabelecimentos de ensino, o que traz prejuízos concretos ao processo ensino-aprendizagem.

Em um ambiente identificado com valores, costumes e tradições do EB, os CM cumprem sua missão de proporcionar a Educação Básica a seus alunos, norteadas pelos instrumentos legais civis e regulamentada pela legislação do Ensino Militar.

A partir da promulgação da LDBEN, o turno integral foi efetivamente elevado à posição de Política de Estado, posto que esta Lei prevê, em seu Artigo 34, que “a jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Com o Plano Nacional de Educação (PNE) previsto

na Lei nº 10.172/01, é mencionado o turno integral como possibilidade de oferta qualitativa de educação, e com o novo PNE (2011-2020), fica estabelecida a meta de nº 6: “Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de Educação Básica”.

Os benefícios do turno integral

O Programa Mais Educação, do Ministério da Educação, possibilita o desenvolvimento completo do aluno nos moldes da educação integral, ampliando a jornada escolar e as oportunidades educativas em diferentes campos pedagógicos, como educação ambiental, esporte e cultura digital.

Com o intuito de adequar e aprimorar o ensino do SCMB aos preceitos da Educação Básica, conforme a LDBEN e as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a DEPA iniciou a implantação gradual do turno integral nas grades curriculares e nas práticas pedagógicas dos CM.

Inúmeras são as pesquisas reiterando os benefícios do turno integral para a aprendizagem e para a formação do aluno. Em matéria publicada na Revista Nova Escola, foram elencadas dez vantagens dessa estratégia educacional:

- 1 – Melhora o rendimento do aluno
- 2 – Libera os pais para o trabalho
- 3 – Supre a necessidade de praticar esportes
- 4 – Proporciona melhor aproveitamento do tempo ocioso
- 5 – Afasta o risco social
- 6 – Possibilita a orientação dos estudos e das tarefas
- 7 – Oferece orientação nutricional
- 8 – Melhora a convivência em família
- 9 – Supre carências de lazer, cultura e acesso à tecnologia
- 10 – Desenvolve hábitos de higiene

(Fonte: Revista Nova Escola. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ensino-integral-624070.shtml>. Acesso em 29 de maio de 2015).



Informática no Colégio Militar de Juiz de Fora.

Crédito : ST Magalhães



Teatro no Colégio Militar de Salvador (BA).

Nesse contexto, a adoção do turno integral no SCMB é uma ferramenta que consiste na ampliação do tempo disponível para a execução de atividades de apoio pedagógico (ou seja, de políticas e práticas que reduzam os déficits de aprendizagem e promovam a eficácia do “feito-escola”) e de atividades das dimensões cognitivo-científicas, artísticas e esportivas, a fim de ofertar a educação integral aos alunos dos CM.

FORTES E FORTALEZAS DO RIO DE JANEIRO

Roteiros de Visitação

No dia 27 de março de 2015, a Casa Histórica de Deodoro da Fonseca foi palco do lançamento do sítio “Roteiro dos Fortes e Fortalezas – 450 anos do Rio de Janeiro (RJ)”.

O endereço eletrônico www.dphcex.ensino.eb.br/roteiro-dos-fortes/ para divulgação de roteiros históricos da cidade é oriundo de um projeto cultural que envolveu universidades, fundações, instituições e o Exército Brasileiro, por intermédio da Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.



O processo de construção do Brasil como nação legou ao País, em seus cinco séculos de história, um expressivo patrimônio, do qual se destacam, particularmente, dezenas de fortificações, espalhadas por todo o seu território. Durante o período colonial, várias cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e Niterói, acumularam vestígios da ação constante na construção de estruturas defensivas, visando à sua proteção.

Nos casos carioca (Rio de Janeiro) e fluminense (Niterói), a singularidade dessa arquitetura militar começa justamente em seu caráter dinâmico, por ser permanentemente colocada em avaliação, a fim de se manter invicta. Esse objetivo foi alcançado por quase 150 anos, até o saque de *Duguay-Trouin* em 1711. Entretanto, o que chama atenção, quando se analisam as fortificações da Baía de Guanabara desse período, é o seu caráter de verdadeiro sistema defensivo-articulado-aberto. Tal solução apresenta grande complexidade, tendo em vista que, ao contrário dos exemplos europeus, as cidades brasileiras nunca foram dotadas de muralhas fechadas. Essa particularidade local exigiu, em diferentes momentos históricos, muita atenção quanto ao posicionamento, à função e ao alcance de tiro de cada forte ou fortaleza, de maneira que o funcionamento fosse integrado a um sistema defensivo da Baía de Guanabara, a despeito do papel e da especificidade de cada construção.

A evolução dos sistemas de armas dos navios e o surgimento da aviação acabaram tornando as fortificações obsoletas em sua missão de defesa da costa e das cidades. A partir de 1990, o Exército voltou-se para a revitalização e o uso turístico-cultural dessas instalações e ocupou a maioria delas com organizações militares, assegurando a sua posse e a sua conservação, ao mesmo tempo em que abriu as suas portas para a visitação pública.

Roteiros de Visitação

Em parceria com o Laboratório de Tecnologia de Desenvolvimento Social/Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e sob a orientação do Professor **Roberto Bartholo**, foi concebido o Projeto "Roteiros dos Fortes: Circuitos Turísticos em Fortes e Fortalezas da Baía de Guanabara", para facilitar e incentivar a visitação pública a esses monumentos. O Projeto foi contemplado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro com o edital Pensa Rio. O seu detalhamento prevê um elenco de roteiros para visitação e leva em consideração seis fortificações erguidas às margens da Baía de Guanabara.



- O Forte de Copacabana (Rio de Janeiro) foi inaugurado, em 1914, pelo Marechal Hermes da Fonseca como a mais moderna praça de guerra da América do Sul, cujos canhões *Krupp* atingiam alvos até 23 km de distância. O Forte protagonizou a Revolta dos Tenentes, dramático episódio registrado em nossa História como Movimento dos 18 do Forte.

Seus canhões se calaram em 1987 e o Forte passou a sediar o Museu Histórico do Exército, a fim de preservar e divulgar os feitos e as atividades do Exército Brasileiro ao longo dos tempos.



- O Forte São Luiz (Niterói/RJ) foi construído no século XVIII, no alto do Morro do Pico. Possui uma belíssima muralha de pedra com um grande portão de entrada, que fazem do Forte uma das áreas mais visitadas do Rio de Janeiro.



- O Forte do Pico encontra-se a 230 metros de altitude, no Morro do Pico. Sua construção foi concluída no início do século XX e a fortificação conta com antigos obuseiros de 280 mm, importados da Alemanha. Do alto, de um lado, avistam-se a Fortaleza de Santa Cruz, o Morro da Urca, a Baía de Guanabara e a cidade do Rio de Janeiro; do outro lado, a enseada de Charitas e São Francisco, além de se ter uma visão privilegiada do Oceano Atlântico.



- O Forte Duque de Caxias (Leme/Rio de Janeiro) foi construído, entre 1776 e 1779, como um posto de vigia e não possuía peças de artilharia, o que só veio a ocorrer em 1823. Àquela época, logo após a Independência do Brasil, temia-se um ataque da esquadra portuguesa. Durante a Regência Trina (1831), foi desartilhado e somente voltou a defender a costa em 1863, assim como os outros fortes, na Questão Christie. Foi abandonado em seguida e, da construção original, restou apenas o portão. A reconstrução foi idealizada em 1895, mas só no governo do Marechal Hermes da Fonseca, em 1913, a instalação militar foi reconstruída, com o nome de Forte do Leme. Em homenagem à fidelidade do Forte ao governo durante a Intentona Comunista e por determinação do Presidente Getúlio Vargas, passou a se chamar Forte Duque de Caxias. Desde 1965, abriga o Centro de Estudos de Pessoal do Exército.



- A Fortaleza de São João (Urca/Rio de Janeiro) funciona como uma das atrações turísticas do local de fundação da cidade do Rio de Janeiro e pertence ao sítio histórico localizado entre o Morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar. Erguida por Estácio de Sá, em 1565, foi ampliada e reforçada ao longo do tempo. Desarmada durante a Regência, em 1872, devido à Questão Christie, recebeu 35 novos canhões e três baterias e sofreu uma ampla reforma. Até 1991, a Fortaleza foi guarnecida por um Grupo de Artilharia de Costa e, desde então, sedia o Centro de Capacitação Física do Exército.



- A Fortaleza de Santa Cruz da Barra (Niterói/RJ) foi a primeira a ser erguida em volta da Baía de Guanabara. Sua origem remonta ao ano de 1555. Veio recebendo melhorias com o passar do tempo até a construção atual, que data de 1870. É composta de 41 casamatas, distribuídas em dois andares, de onde podem ser vistos os canhões seculares. A Fortaleza abriga a Capela de Santa Bárbara, em estilo colonial, que possui no seu interior uma imagem da Santa em tamanho natural, talhada em madeira maciça e ornada de pedras preciosas. Encontram-se também, no interior da fortificação, um relógio de sol, construído em mármore, de 1820; prisões dos séculos XVI, XVII e XVIII e um antigo paiol.

Navegue pelos Fortes e Fortalezas: www.dphcex.ensino.eb.br/roteiro-dos-fortes/roteiros-e-fortificacoes/



Esses fortes e fortalezas estão situados em pontos com belíssima vista e têm um valor inestimável para a identidade do Rio de Janeiro e de Niterói. Segundo **Roberto Bartholo**, "o projeto foi desenvolvido como um presente para essas cidades, com o objetivo de estreitar laços e relações de diálogo entre essas fortificações e a vida cotidiana dos seus habitantes. Não se trata apenas de favorecer o turismo de visitantes estrangeiros a esses pontos históricos. O mais significativo é o seu entrelaçamento com a vida dessas cidades, considerando seu entorno e a população".

A realização do Projeto se deu por meio de uma rede colaborativa com os Cursos de Turismo da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal Rural do Rio

de Janeiro e por meio de uma parceria inovadora, articulada entre instituições acadêmicas fluminenses e o Exército Brasileiro, representado por sua Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural.

No intuito de disponibilizar os roteiros criados e alguns conteúdos multimidiáticos que agregassem valor aos acervos artístico e arquitetônico patrimoniados no Exército, foi produzida a página virtual, que disponibiliza as informações sobre o conjunto das fortificações, de maneira a ajudar o visitante a construir seu próprio roteiro. Encontram-se também algumas sugestões de passeios, um "webdocumentário" e o relatório do projeto que detalha a metodologia de Roteirização Dialogal utilizada. 



PROGRAMA

AMAZÔNIA ONECTADA

“Os mesmos ideais de integração de Rondon”

No final do século XIX, a instalação de um cabo telegráfico que saía de Belém (PA) até Manaus (AM), pelo rio Amazonas, foi um dos legados do ciclo econômico da borracha. Registros históricos comprovam que esse cabo ligou Manaus (AM) ao resto do mundo, principalmente à Europa, durante 80 anos ininterruptos.

À luz do que se pode constatar em uma das obras mais peculiares da história da economia do Brasil, qual seja “Formação Econômica do Brasil”, de **Celso Furtado**, as comunicações na Amazônia parecem ter tido como condição essencial para sua existência o concomitante acontecimento de um ciclo econômico de exportação, como citado anteriormente.

Ao dar um salto histórico do final do século XIX para essa primeira década do século XXI, observa-se que o

desenvolvimento das comunicações estagnou na Região Amazônica que, coincidentemente, não mais se encontra em um teatro econômico de exportações. Uma exceção a ser feita é a criação da Zona Franca de Manaus (ZFM) que, na década de 60, fomentou um melhoramento das comunicações na capital Manaus, em detrimento, mais uma vez, das cidades do interior. Esse fato é considerado o 2º ciclo econômico da região, motivado, principalmente, pelos governos militares preocupados com o povoamento da Amazônia Ocidental como uma estratégia de garantia da soberania do País.

Atualmente, três infovias, uma da Venezuela – via cidade de Boa Vista (RR); outras duas do centro-sul do Brasil – via cidade de Belém (PA) e via cidade de Porto Velho (RO), chegam a Manaus, cidade que possui uma infraestrutura de telecomunicações satisfatória quanto à qualidade das transmissões.

Entretanto, a cidade de Manaus está para o interior do Estado do Amazonas, assim como as capitais do centro-sul



Inauguração do 1º trecho do Programa Amazônia Conectada.

O Programa Amazônia Conectada representa um marco da inclusão no mundo digital das populações mais afastadas da cidade de Manaus. A expansão das comunicações em direção ao oeste do Estado do Amazonas, região conhecida como Amazônia Ocidental, assegurará a chegada da internet banda larga, proporcionando acesso a universidades a distância, a telecomunicações, à emissão de documentos, dentre outros benefícios já existentes nas grandes capitais do Brasil. Para o Exército Brasileiro, a consecução do Programa vai otimizar o monitoramento e o controle de nossas fronteiras.



do Brasil estão para as capitais da Região Norte, ou seja, há um hiato histórico no que diz respeito ao desenvolvimento dos links de fibra ótica, tanto em nível nacional como regional.

Em termos nacionais, a evolução da fibra ótica ignorou grande parte da Amazônia, criando o chamado Tordesilhas Digital, referência feita ao Tratado de Tordesilhas, de 1494, que dividia o território brasileiro entre Portugal e Espanha, sendo de Portugal a porção leste, que concentrava maior quantidade de riquezas conhecidas pelos grandes navegadores da época. Ao trazer esta conceituação para o Tordesilhas Digital, conclui-se que a porção leste do Brasil é a que apresenta maior estrutura de transmissão em telecomunicações, via satélite, rádio ou fibra ótica. Nas palavras do Chefe do Centro Integrado de Telemática do Exército, “a gente olha para a região sul do País e parece a Suíça”. Essa feliz comparação deixa clara a discrepância existente entre o centro-sul do País e a Região Norte, quando o assunto é a evolução dos links de fibra ótica.

Em nível regional, as três infovias existentes que chegam

a Manaus param em Manaus. Exatamente nesse ponto que se pretende realizar uma compensação histórica, expandindo a internet banda larga para o oeste do Amazonas, com a instalação de um cabo de fibra ótica que seguirá a calha dos principais rios da bacia amazônica. Cabe lembrar que será a primeira operação de cabo ótico subfluvial realizada no Brasil.

Nesse sentido, no dia 16 de julho, houve o lançamento oficial do subprojeto piloto dessa expansão, que consistiu na instalação de um anel ótico subfluvial de aproximadamente 7 km, sob o rio Negro, ligando, inicialmente, dois quartéis do Exército em Manaus: a 4ª Divisão de Lançamento e o 4º Centro de Telemática de Área. Esse anel será a espinha dorsal de onde partirão os cabos de fibra ótica para o extremo oeste do Amazonas.

O Exército Brasileiro (EB), um dos protagonistas da ação, juntamente com a empresa Padtec (Produto de Alto Desenvolvimento Tecnológico), o Governo Federal e o Governo do Estado do Amazonas estão empenhados



Lançamento dos tubos de Polietileno.

nesse projeto, com conclusão dos trabalhos prevista para final de 2017. Serão um bilhão de reais de investimento, cinco infovias ligando Manaus ao interior do Amazonas (infovias dos rios Negro, Solimões, Madeira, Purus e Juruá), 7,8 mil quilômetros de cabos óticos, 52 municípios interligados e 3,8 milhões de pessoas beneficiadas. Esses são alguns números que demonstram a dimensão do projeto.

A maioria dos benefícios gerados com o Programa Amazônia Conectada estarão voltados para a sociedade. Dentre eles, citamos a telemedicina, a universidade a distância, a interconexão entre saúde, a segurança pública, o trânsito, o turismo etc. Além disso, ocorrerão melhorias nas comunicações militares em nossas fronteiras e consequente proveito para a defesa nacional. Pode-se considerar, desde já, que o Programa será um pilar essencial para a consecução do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) na Região Amazônica, um dos projetos estratégicos do EB.

“De um lado, atenderá à demanda mais premente das populações dos grandes centros urbanos, que clamam pela proteção contra o flagelo das drogas, das armas clandestinas e do contrabando. Por outro lado, potencializará benefícios sociais, trazendo novas soluções para a educação, a saúde, a vigilância sanitária, o controle ambiental e a defesa civil, além de informações sobre o clima”, disse o Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa

Villas Boas.

Outro aspecto relevante desse Programa é a preservação do meio ambiente, considerando que, no emprego da técnica subfluvial de instalação da fibra ótica, o impacto ambiental será zero. Se a instalação fosse realizada via terrestre, o cenário seria diferente, pois demandaria abertura da floresta para montagem das linhas de transmissão. Esse aspecto do processo foi uma das preocupações não prescindíveis levantadas pelo Comandante Militar da Amazônia. Em sua diretriz de comando, em que a concepção de transformação passa pelo conceito de desenvolvimento sustentável, a questão do meio ambiente e da sustentabilidade é um vetor primordial que coloca o Comando Militar da Amazônia no corredor das instituições globais que agem na transformação positiva da sociedade sem deixar resquícios



Instalação da infraestrutura dos tubos de Polietileno

negativos.

De forma geral, a expansão da rede de fibra ótica para o interior do Estado do Amazonas representa uma quebra de paradigma dentro da perspectiva da transmissão de informação em alta velocidade, tendo em vista que, até o momento, apenas a cidade de Manaus está interligada, nessa modalidade, com o restante do País. 🐸

FORÇA FEB XPEDICIONÁRIA BRASILEIRA 70 ANOS



Rendição Alemã

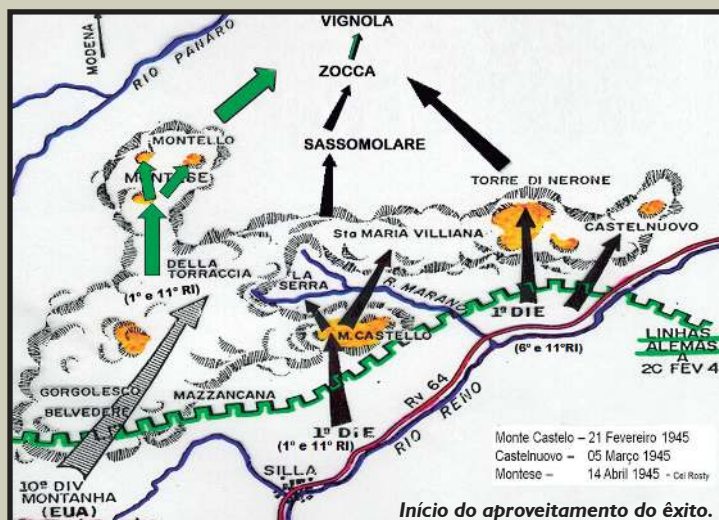
Aproveitamento do Êxito, Perseguição e Cerco

Autor: Coronel Rl Cláudio Skora Rosty - Historiador Militar

Após a conquista de Montese pela Força Expedicionária Brasileira (FEB), os alemães resistiram ainda cinco jornadas. Porém, as vitórias dos aliados nos combates de Vergato, Tolé, Monte Mosca, Monte Pêro, Monte Solé, Monte Rumici e Monte Adone, provocaram completo desmantelamento de suas defesas instaladas na Linha Gengis-Kan.



dia 19 de abril de 1945 marcou o início de uma etapa na ofensiva da primavera – o aproveitamento do êxito – que resultou na conquista do médio *Panaro* pela Divisão brasileira. Durante a noite de 18 para 19 de abril, verificou-se o retraimento das tropas alemãs na direção oeste; operação confirmada pelas declarações de prisioneiros de guerra de que o inimigo havia realizado a transposição do rio *Panaro*, pressionado pelas tropas brasileiras.



Na noite de 19 para 20 de abril, a 1ª Divisão de Infantaria do Exército (1ª DIE) recebeu do IV Corpo de Exército a missão de continuar cobrindo o flanco oeste da 10ª Divisão de Infantaria de Montanha (10ª DIMth), limpando a margem direita do rio *Panaro* até a região da cidade de *Vignola*. No final do dia 20 de abril, a FEB encontrou obstinada resistência ao estabelecer contato com o inimigo na região de *Zocca*, nó rodoviário centralizado pelas estradas da região, o que transformava esta área em objetivo de real importância para os dois contendores.

Ao alvorecer do dia 21, apoiada por uma companhia de blindados norte-americana, as tropas brasileiras avançaram, sofrendo esporádicos bombardeios e frequentes tiros de armas automáticas. Os pontos de resistência foram sistematicamente recalcados e a cidade de *Zocca* foi ocupada pela 1ª DIE.

O aproveitamento do êxito tornou-se realidade e o próximo objetivo passou a ser a

cidade de *Vignola*. Essas vitórias propiciaram o tão esperado epílogo da Batalha dos Apeninos, ou seja, a ocupação de *Bolonha* por tropas do V Exército norte-americano e do VIII Exército britânico.

No fim do dia 22, quase todos os elementos da Divisão brasileira estavam na margem esquerda do rio *Panaro*. No dia seguinte, foram conquistadas as cidades de *Marano* e *Vignola*. A população dessas localidades recebeu as tropas da 1ª DIE com efusivo júbilo e aclamações, por vezes, com flores e exclamações: “*Vivas aos nossos libertadores!*”

A ocupação de *Vignola* trouxe profunda alteração na forma de lutar da Divisão brasileira, que abandonou os caminhos acidentados da montanha dos Apeninos e ingressou, em definitivo, na vasta planície do vale do rio *Pó*, o que caracterizou, taticamente, o término do aproveitamento do êxito e o início da perseguição. A tropa abandonou a direção norte e infletiu rumo noroeste. Para melhor cumprir a missão, a Infantaria recebeu as viaturas da Artilharia, para obter maior velocidade e barrar a retirada alemã.

Perseguição

Sob os efeitos da terrível derrocada, o X e o XVI Exércitos alemães, batidos nas posições de defesa na montanha dos Apeninos, retiravam-se, desordenados e atordoados, de tal maneira que ficaram incapazes de apresentar qualquer defesa organizada no vale do *Pó*. Ao contrário, nos dois Exércitos Aliados imperavam a certeza da vitória final e a firme determinação de destruir ou capturar todas as forças contrárias, inclusive as que constituíam o exército da *Liguria*, antes mesmo que ocupasse o *Pó* ou o *Adige*.

Em apenas 12 jornadas, o XV Grupo de Exércitos aliados – V norte-americano e VIII inglês – destruiu definitivamente três exércitos inimigos que vinham atuando em território italiano. A participação da 1ª DIE, na Batalha do *Pó*, mais uma vez foi relevante.

Posicionada à esquerda do dispositivo do V Exército norte-americano, além das ações de limpeza da área e captura das tropas contrárias, a tropa brasileira recebeu a missão de manter a segurança do flanco sul do IV Corpo e do V Exército, diante da presença de ponderáveis contingentes inimigos que se retiravam do setor costeiro da *Liguria*, em demanda ao vale do rio *Pó*.

De forma idêntica à Batalha dos Apeninos, a 1ª DIE operou em direções bem diferentes das que nortearam as principais operações do V Exército; o que, aliás, confirmava o seu elevado conceito perante os comandos do IV Corpo e do V Exército.

Em 24 de abril, cumprindo ordens do IV Corpo, a FEB alcançou a região de *S Paolo d'Enza*, às marges do rio *Enza*. Ao amanhecer do dia 26 de abril, a perseguição foi concretizada, tendo o esquadrão de reconhecimento estabelecido contato com o inimigo, na região de *Collecchio*. No dia seguinte, as unidades de Infantaria, após forte resistência, ocuparam aquela cidade.

Com base em informações de prisioneiros sobre uma grande coluna inimiga que procurava atingir o vale do rio *Pó*, foram lançados, nesta direção, elementos de Infantaria e de Artilharia que surpreenderam o adversário na estrada 62, rumo ao norte. A tropa brasileira, com manobra de duplo envolvimento, atingiu rápida e vigorosamente as cercanias de *Fornovo* e combateu na noite de 27 para 28, estabelecendo, então, a situação de bloqueio.

Cerco e Rendição

O comandante da tropa brasileira que operava na região confiou ao vigário de **Neviano di Rossi** o papel de levar às tropas alemãs de *Respício* o ultimato de rendição incondicional, de acordo com as convenções internacionais:

“Ao comando da tropa sitiada na região de *Fornovo* e *Respício*. Para poupar sacrifícios inúteis de vidas, intimo-vos a render-vos, incondicionalmente, ao comando das tropas regulares do exército brasileiro, que estão prontas para vos atacar. Estais completamente cercados e impossibilitados de qualquer retirada. Quem vos intima é o comandante da vanguarda da divisão brasileira que vos cerca. Aguardo dentro do prazo de duas horas a resposta ao presente ultimato.

Nelson de Mello, coronel comandante”.

A resposta, às 11 h e 15 min:

“A resposta seguirá após ser fornecida alguma indicação do comando superior, (a) Major **Kühn**, Chefe do EM da 148ª DI”.

Por não ter sido atendido, o comando brasileiro decidiu atacar com violência durante a tarde. A luta ocorreu em toda a frente e, ao cair da noite, quando a tropa preparava-se para manter as posições conquistadas, surgiu, às 22 horas, o Major **Kühn**, ladeado por uma escolta, empunhando uma bandeira branca. Dos entendimentos, convencio-

nou-se que a Artilharia brasileira cessaria fogo às 5 h e 20 min e a rendição começaria às 12 horas. À meia-noite, muito antes do Major **Kühn** retornar ao seu Quartel-General, um batalhão de Infantaria alemã cruzou as linhas brasileiras em *Respício* e foi barrado ao alvorecer.

Às 13 horas, conforme acertado, à frente de uma coluna motorizada, surgiu o inimigo, tendo como ponta suas ambulâncias, que transportavam os feridos, seguidas do 361º Batalhão de Carros da 90ª *Panzer*. Os feridos foram imediatamente encaminhados ao 1º Batalhão de Saúde. Em meio à movimentação reinante nos postos de coleta de prisioneiros, às 18h e 30 min, impecavelmente uniformizado e acompanhado de seu estado-maior, constituído por 18 oficiais, apresentou-se o General **Mário Carloni**, Comandante da Divisão *Bersaglieri* “Italia”.

Ao amanhecer do dia 30 de abril, depois de pequena pausa nos trabalhos de rendição, apareceu o grosso da 148ª Divisão de Infantaria (148ª DI), seguida de perto pelo 4º Batalhão de Montanha e por um Batalhão de Camisas Negras italiano. Finalmente, às 18 horas, chegou o Comandante da 148ª DI – General **Otto Fretter Pico** –, com os seus 31 oficiais de estado-maior, ostentando excelente aspecto militar. Foi recebido pelo General **Mascarenhas de Moraes**, que o fez apresentar-se ao Quartel-General do V Exército, escoltado pelo General **Falconière da Cunha**. Desta forma, encerrava-se a rendição, com 14.779 homens presos e com a apreensão de cerca de 4.000 animais e 2.500 viaturas, das quais 1.000 eram motorizadas.

Quando a FEB entrou em linha de combate no vale do *Serchio*, o regimento alemão que então defendia *Castelnuovo*



di Garfagnana aprisionou cerca de 20 brasileiros. Em estranha reedição de um costume bárbaro, os alemães agrediram os prisioneiros e os fizeram desfilar pelas ruas da cidade. Este mesmo regimento, em *Fornovo*, rendeu-se às tropas brasileiras e, embora, imediatamente identificado, nenhum alemão foi molestado. Ressalte-se a diferença de atitude, como um testemunho de civilidade, de evolução e de humanismo para com o inimigo. Os alemães procuravam as tropas brasileiras para se renderem na certeza que seriam bem tratados.

Nada mais justo e persuasivo que esta síntese do General **Mark Clark**, Comandante do XV Grupo de Exércitos aliados, a respeito da manobra da Divisão expedicionária brasileira, no vale do *Taro*:

“Foi magnífico o final de uma atuação magnífica”.

A nossa contribuição nessa fase derradeira da gigantesca batalha consubstanciou-se nas vitórias alcançadas nos combates de *Montese*, *Zocca*, *Marano do Panaro* e, finalmente, *Collecchio* e *Fornovo di Taro*; sendo que a última representa, sem dúvida, a mais enaltecida vitória da FEB na campanha da Itália.

Enquanto se ultimava em Fornovo a rendição da 148ª DI, a situação político-militar na Itália evoluía rapidamente. As comunicações eram difíceis, porque a Divisão brasileira atuava em larga frente, com a velocidade de deslocamento muito aumentada pelos transportes motorizados. Não se tinha conhecimento pleno do que estava, efetivamente, ocorrendo nos escalões superiores, mas tudo prenunciava o colapso total do inimigo.

Em 30 de abril, a 1ª DIE recebeu a missão de ocupar a região de *Alessandria* e ficar preparada para progredir na direção norte e noroeste, continuando a cortar a retirada dos elementos vindos do sul. Às 22 horas, em *Alessandria*, estabeleceu contato com a 92ª Divisão norte-americana. No dia seguinte, ocupou a margem sul do rio *Pó*, região ao norte de *Alessandria*, e ultrapassou a cidade de *Turim* que, mais tarde, foi ocupada por tropa aliada.

Às 14 horas do dia 2 de maio de 1945, chegou a



notícia da morte de **Hitler** e os exércitos alemães, na Itália, capitulavam, sem condições de combater. A conflagração ainda continuava no resto da Europa. A vitória final, em todo o velho mundo, somente ocorreu em 8 de maio de 1945, após a queda de Berlim.

Apreciações Finais

No cumprimento de tantas missões e em sua arrancada pela imensa planície do *Pó*, a 1ª DIE participou com realce da destruição dos dois exércitos alemães; o XIV Exército e Exército da *Liguria*, que operavam no setor do V Exército norte-americano. Sobressaiu-se, também, por ter sido a primeira tropa aliada que entrou em ligação com o Exército francês, na fronteira franco-italiana, tal o ímpeto de seu avanço ao final da ofensiva da primavera.

Na nova fase de atuação, as tropas brasileiras, de 3 a 20 de maio, deslocaram-se, por escalões, para o sul da Itália, onde aguardaram, em *Francolise*, o embarque para o Brasil.





O 1º escalão deixou o porto de Nápoles, em 6 de junho, a caminho da Pátria; a 19 de setembro, o último escalão.

Encerrou-se uma das mais brilhantes páginas de nossa História Militar. Na destruição do nazifascismo que ameaçou o mundo, a Divisão brasileira desempenhou papel de incontestável relevo entre as Forças aliadas. Não devemos esquecer, no entanto, que o esforço de guerra do Brasil reflete o resultado da conjugação de ações continuadas das Forças Armadas – Exército, Marinha e Aeronáutica – que se entrelaçaram com valor e bravura na defesa dos sagrados princípios de liberdade e democracia.

Extinta a FEB, seus feitos e vitórias sobreviverão eternos no coração da nacionalidade, como síntese do valor de nossa gente e símbolo de vocação democrática do povo brasileiro.

A participação do Exército Brasileiro na Campanha da Itália, lado a lado com o norte-americano, aproximou ainda mais as duas grandes nações, revigorou os vínculos de fraternidade continental e serviu para aumentar os laços de amizade que, tradicionalmente, unem os dois países.

Nesta gloriosa campanha, seus heróis, irmanados na luta pelos mesmos ideais de justiça e liberdade, marcharam para a vitória final, vivendo as mesmas glórias e as mesmas vicissitudes. O engajamento serviu para que os soldados aliados conhecessem o valor, a têmpera e a bravura dos combatentes brasileiros.

Este acontecimento mundial propiciou maior solidez na amizade que sempre uniu soldados e marinheiros brasileiros; nossa Marinha de Guerra, trabalhando denodadamente em alto-mar, cumpriu heroicamente o seu dever. Da mesma forma, revigoraram-se os laços fraternos com a heroica Força Aérea Brasileira, que, seja no patrulhamento de nosso litoral, seja nos céus da Itália, cumpriu importantes missões para a

conquista decisiva.

Não poderíamos silenciar sobre o mais valioso elemento de toda a Campanha da Itália: o Soldado Brasileiro. Do sul, do centro, do norte; do litoral, do interior, lá estava ele, sempre pronto – abnegado, corajoso, dedicado, bravo e patriota – a dar, se necessário, a própria vida, em defesa dos ideais de justiça e liberdade. Jamais vacilou ante as missões, por mais árduas que fossem, apesar do frio inclemente, do terreno hostil, do fogo inimigo. O que importava era sua vontade férrea de vencer e alcançar a paz, ansiosamente desejada. Lutou como gigante, recebendo elogios de dignos chefes de outras nacionalidades, que lhe reconheceram o valor e manifestaram o orgulho de tê-lo sob seu comando.

Neste rol de heróis, incluímos o valoroso contingente de enfermeiras e capelães. Coube a elas, além da missão humanitária, simbolizar as virtudes da mulher brasileira entre homens e mulheres de várias nacionalidades, no convívio cotidiano dos hospitais e nas enfermarias. Com eles, a paz espiritual e o religare com Deus fez com que muitos soldados superassem suas dificuldades humanas.

De regresso à Pátria, o soldado brasileiro trouxe, mais uma vez, a certeza de que soube representar sua geração, igualando-se àqueles que, nos Montes Guararapes ou nas vizinhanças das fronteiras do sul e do oeste, provaram a firmeza de nossas convicções e o valor do nosso homem. O prestígio e a consideração internacionais não são uma dádiva, mas uma conquista que impera até os dias de hoje. Oferecemos ao povo italiano e ao mundo uma contribuição, uma certeza de nossa cooperação nos momentos mais difíceis.

A Cobra fumou há mais de 70 anos! 🐍



CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE EM MANAUS

Hospitais Militares de Fronteira e do Interior

A capital manauara foi sede do 1º Congresso Internacional de Saúde do Interior e Fronteiras. Esse grande evento foi promovido pelo Sindicato dos Médicos do Amazonas e trouxe 41 temas para debates, discussões e mesas redondas.

O 1º Congresso Internacional de Saúde do Interior e Fronteiras reuniu mais de 500 profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros, odontologistas, técnicos em saúde, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, biomédicos, serviço social, estudantes, entre outras categorias. O evento teve por objetivo debater a busca de ações emergenciais e soluções definitivas para o enfrentamento das dificuldades atinentes à saúde no interior e nas fronteiras.

Os ricos debates contaram também com a participação de gestores, legisladores, militares, usuários, Ministério Público, Justiça do Trabalho, Academias de Medicina, Universidades, Polícia Civil, lideranças indígenas, instituições

médicas de vários estados e outros segmentos da sociedade.

Durante a cerimônia de abertura oficial do Congresso, o Presidente do Sindicato dos Médicos do Amazonas (SIMEAM), Doutor **Mário Vianna**, agradeceu a parceria e a disponibilidade de todas as entidades envolvidas na organização do primeiro congresso no Estado de Manaus. Relatou, na oportunidade, as experiências vividas como Chefe do Serviço de Saúde da Marinha, no Amazonas. “Vivi as dificuldades de levar saúde ao interior do Estado. Estive em várias missões no atendimento em saúde nas áreas remotas e de fronteiras. Como se diz no jargão militar: missão dada é missão cumprida e me sinto orgulhoso por isso”.

Dentre os 41 temas que marcaram os debates nos dias do Congresso, destacamos:



- fixação de profissionais de saúde no interior ou em áreas remotas;
- integração do exercício de medicina na América Latina e no Caribe;
- como e por que acontece a migração de médicos;
- ensino de qualidade nas escolas de medicina;
- exercício profissional dos médicos formados no exterior;
- especialidades médicas no contexto geopolítico brasileiro;
- formação de médicos como clínico geral, médico de família e comunidade, cirurgião geral e pediatra;
- o Estado na função de formador profissional do médico;
- ações para a interiorização do atendimento à saúde

com políticas voltadas para as diferenças culturais das populações indígenas e ribeirinhas;

- alto custo do transporte aéreo para os municípios do interior, distantes da capital;
- implementação da carreira médica no Amazonas com a realização de concurso público;
- mercado de trabalho médico;
- trabalho inicial em municípios localizados em áreas remotas, com transferência posterior para cidades maiores;
- atuação em parceria com a Marinha, com o Exército e com a Aeronáutica para o atendimento público em saúde em regiões remotas e de fronteira;
- essencialidade do transporte aéreo; e
- resultados positivos no uso da técnica de Tratamento Restaurador Atraumático.

Visita aos Hospitais Militares de Fronteira



Chegada à Guarnição de São Gabriel da Cachoeira.

O SIMEAM realizou, durante o Congresso, uma visita aos hospitais do Exército em São Gabriel da Cachoeira (AM) e em Tabatinga (AM). A iniciativa foi do presidente do sindicato, com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), que disponibilizou uma aeronave CASA para o deslocamento dos integrantes da comitiva, formada por representantes de diversas entidades médicas do Brasil e do exterior, como as Universidades Estadual e Federal do Amazonas, a Associação Médica Brasileira, o Conselho Federal de Medicina, a Academia Brasileira de Medicina Militar, a Associação Nacional dos Médicos Peritos, o Ministério Público do Trabalho, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e a Confederação Médica Latino-Americana e do Caribe, além de representantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Essa atividade nos hospitais, sendo um desdobramento do I Congresso Internacional de Saúde do Interior e Fronteiras, teve por objetivos aprimorar o conhecimento sobre a realidade da saúde pública do interior do Amazonas e buscar subsídios para estudos que irão viabilizar a regulamentação da carreira médica de estado para o profissional de saúde.

Além do Hospital de Guarnição

de São Gabriel da Cachoeira (HGuSGC) e do Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGuT), a comitiva, conduzida e orientada pelo Comandante da 12ª Região Militar (12ª RM), General de Divisão **Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira**, conheceu os Pelotões Especiais de Fronteira de Maturacá e de Ipiranga.

Nos dois municípios, os médicos puderam atuar na comunidade com procedimentos cirúrgicos de emergência e ambulatoriais. No HGuSGC, o Doutor **João Bosco Botelho**, professor titular da Universidade do Estado do Amazonas,



O Cmt da 12ª Região Militar faz apresentações para comitiva no HGuT.

contribuiu para evitar gastos desnecessários com a evacuação aeromédica, realizando uma intervenção cirúrgica em um paciente. *"Estou absolutamente impressionado com a qualidade do hospital. Tudo que pedi estava sempre à minha mão. As instalações são muito limpas e as pessoas sempre presentes. Parabenizo a direção do hospital, o Comando da 12ª RM e a equipe médica pelo modo como o hospital é conduzido. Tive a honra de tratar um indígena da etnia Tariano, dentro de uma estrutura de saúde local"*, relatou o Doutor **João Bosco**.

No encerramento, ocorrido no Mirante do 4º Centro de Telemática de Área, os membros da comitiva destacaram a importância da visita para uma nova percepção das necessidades de saúde no interior do Amazonas.



Visita ao Hospital de Guarnição de Tabatinga (AM).



Conclusões

As discussões sobre os diversos temas foram classificadas, pelo Comando da 12ª RM, como de altíssimo nível, com perspectivas concretas da proposta de implantação da carreira médica de estado como solução para a falta de recursos humanos nos locais distantes e de difícil acesso.

Por decisão consensual da comitiva, foi preparada a Carta de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, propondo encaminhamentos decorrentes das observações feitas durante a viagem.

Os visitantes e as autoridades presentes reconheceram a necessidade de recursos para ofertar uma saúde de qualidade nessas localidades, em particular na melhoria da cadeia de evacuação aeromédica, e, principalmente, a necessidade de uma política de recursos humanos com estímulos para os profissionais de saúde.

A cada nova etapa da visita e à medida que as informações eram apresentadas pelos militares do Exército Brasileiro, a comitiva expressava o sentimento de patriotismo e externava o respeito pelas Forças Armadas ao conhecerem de perto o trabalho que realizam na Amazônia.

Ao término do simpósio, o Doutor **Mário Vianna**, Presidente do SIMEAM, encerrou o seu discurso ressaltando:

"Sucesso! Essa é a palavra que tenho para definir o resultado dessa missão. Pudemos ver de perto o brilhante trabalho que o Exército Brasileiro desempenha em suas ações nas regiões fronteiriças, em prol da soberania nacional, e o cuidado com a população nas localidades mais longínquas do Brasil. Com o grito de guerra 'SELVA!', saúdo e agradeço a todos os Guerreiros pela Saúde!" 🐸

SIMULAÇÃO INTEGRADA

Maximizando efeitos, minimizando custos

O uso de simuladores como ferramenta para a capacitação e para o treinamento de pessoal tem ganhado importância nos últimos anos. O Exército Brasileiro está atento a essa evolução natural e destaca a recente integração de diferentes modalidades de simulação.



Modalidades de Simulação

A Interservice/Industry Training, Simulation and Education Conference (I/ITSEC), funcionando desde 1997, tem sido a maior feira ligada a equipamentos de simulação no mundo. Em uma tradução livre, a Conferência de Treinamento, Simulação e Educação para Forças Armadas e Indústria, na sua edição de 2014, participou de uma comitiva brasileira liderada pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), contando com integrantes da sua Divisão de Simulação, do Centro de Avaliação do Adestramento do Exército (CAAdEx) e do recém-criado Centro de Adestramento e Avaliação – Sul (CAA-Sul). A tônica do evento foi as modalidades de simulação viva, virtual e construtiva.

Live (viva), Virtual e Constructive (construtiva) são as três modalidades de simulação que, quando combinadas, formam o acrônimo LVC. A importância atribuída aos simuladores em geral e à integração dos três tipos, em âmbito mundial, deve-se ao retorno das forças que estavam destacadas em missões, como Iraque e Afeganistão, e ao incremento dado ao treinamento e à manutenção do estado de prontidão das tropas aquarteladas. As restrições orçamentárias na área da defesa é outro importante aspecto a ser acrescentado a esse contexto.

De maneira sintética, o quadro, a seguir, fornece a relação entre os sistemas de armas/plataformas e os ambientes em que os efeitos são gerados para os três tipos de simulações existentes.

Modalidade de Simulação	Sistemas de Armas/ Plataformas	Ambiente
Construtiva	Virtual – não há uso direto de sistemas de armas nem de plataformas, pois todos os atores são simulados e com nível de automação.	Virtual – todos os efeitos são observados no ambiente reproduzido pelo software, valendo-se os usuários dos relatórios resultantes dos embates.
Viva	Real – o militar faz uso do seu armamento ou utiliza os sistemas de armas na plataforma em que estão instalados.	Real – na realização de exercícios pela tropa no terreno, os efeitos de cada um dos sistemas de armas envolvidos são informados ao militar/veículo atingido.
Virtual	Real – podem ser usados os armamentos dos combatentes, as plataformas (veículos/aeronaves), simulacros em tamanho real e qualquer tipo de periféricos que possibilitem a simulação das ações, alvos do treinamento.	Virtual – os efeitos são visualizados instantaneamente, à medida que o combatente realiza a ação, em dispositivos que simulam o mundo real, desde a tela do computador até os visores de alta definição.

A ordem de colocação das modalidades de simulação, no quadro anterior, não foi por acaso. Ela adequa-se ao emprego usual dos simuladores, conforme a pirâmide a seguir. Na base, está o treinamento individual, adquirido na fase de Instrução Individual Básica, seguido da

capacitação e da preparação das frações elementares, como turmas, grupos e guarnições. Logo em seguida, as tropas que executam o treinamento coletivo, dentro dos períodos de Adestramento Básico – pelotões, subunidades e unidades.

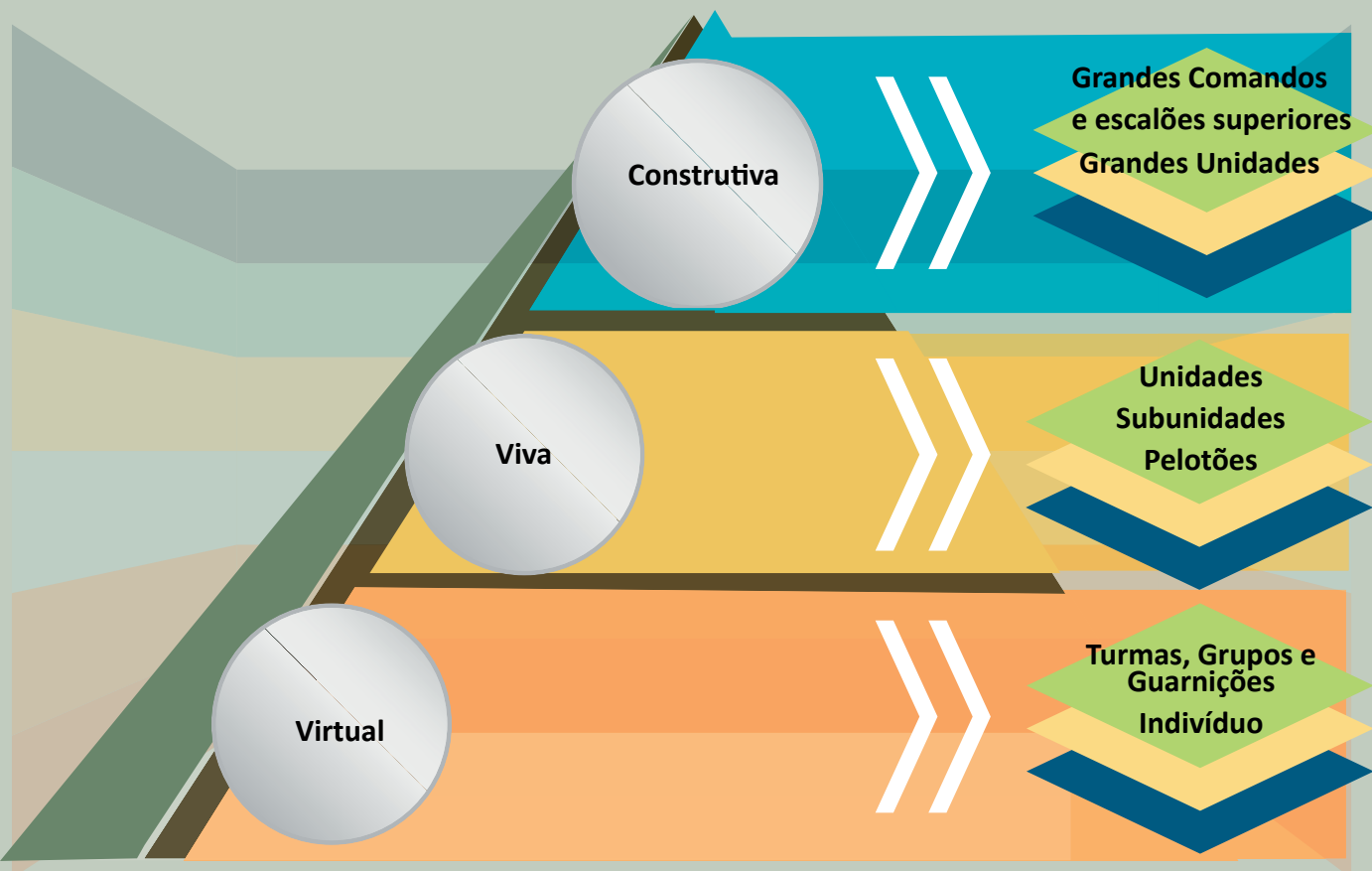


Figura 1: Relação entre níveis de treinamento e modalidades de simulação.



Simulação Construtiva (CAS-PC) em Santa Maria-RS.



Cabines de simulação virtual e a participação da equipe de instrutores e monitores do Centro de Instrução de Blindados de Santa Maria.

Por último, as Grandes Unidades e Grandes Comandos, em especial seus estados-maiores, que exploram os Adestramentos Avançados para realizar seu treinamento.

A simulação virtual tem ampla utilização. Pode contribuir na formação individual do combatente; na preparação de pessoal para funções importantes, como pilotos, motoristas e operadores de equipamentos de elevado grau técnico de conhecimento; e no treinamento de tripulações de veículos, carros de combates ou helicópteros. Além disso, pode reforçar a absorção de táticas, técnicas e procedimentos de frações elementares de qualquer tipo de tropa; e realizar o treinamento coletivo de frações, pelotões ou subunidades. Para isso, vale-se de uma gama enorme de simuladores, tais como: equipamentos que são acoplados aos materiais reais em uso pelos combatentes e que transmitem os efeitos para o ambiente virtual; cabines, simulacros em tamanho real no interior de veículos ou aeronaves; e periféricos que são instalados em computadores para que os militares participem de exercícios em rede, proporcionando o treinamento coletivo.

A simulação viva proporciona maior realismo aos tradicionais exercícios de campanha, pois, nessa modalidade, são instalados sensores e emissores de sinais que simulam com grande fidelidade os efeitos das armas sobre seus alvos. Esses equipamentos são os Dispositivos de Simulação de Engajamento Táticos, os quais auxiliam no desenvolvimento da liderança nos treinamentos. O benefício é tão grande que alguns exércitos consideram as rotações de tropas, em centros especializados com simulação viva, obrigatórias, antes do deslocamento para as zonas de combate.

A simulação construtiva visa adestrar os comandos e os estados-maiores das tropas executantes dos exercícios. O processo de tomada de decisão é treinado por meio de programas que simulam o combate como um todo. Operadores inserem as decisões no sistema e informam aos comandantes os resultados das manobras, gerando um novo ciclo de tomada de decisões.

O objetivo de cada uma das modalidades é proporcionar a maior fidelidade no treinamento, antes do emprego efetivo

de cada um dos usuários ou de suas organizações. O uso de um simulador permite a repetição de determinada tarefa por diversas vezes antes de empregar o verdadeiro material. Isso garante a preservação do equipamento; evita a ocorrência de acidentes durante a instrução, em uma fase de pouca experiência dos usuários; e poupa munição ou combustível, fornecendo mais horas de uso por um custo menor.

Simulação Integrada

As modalidades de simulação são complementares. Treina-se melhor um conjunto de atividades na simulação virtual, enquanto outros aspectos são mais bem exercitados na viva. Durante a execução de disparos com os canhões dos carros de combate a curta distância, não há a percepção de efeitos, como escombros lançados ao solo ou diminuição da visibilidade por conta da fumaça, na simulação viva. Porém, esses mesmos efeitos são replicados com fidelidade na simulação virtual. Por outro lado, os exercícios na simulação viva evidenciam a fadiga e o estresse do combate com mais facilidade. Em virtude da fadiga visual, a utilização de telas e computadores obriga os usuários a ciclos menores de

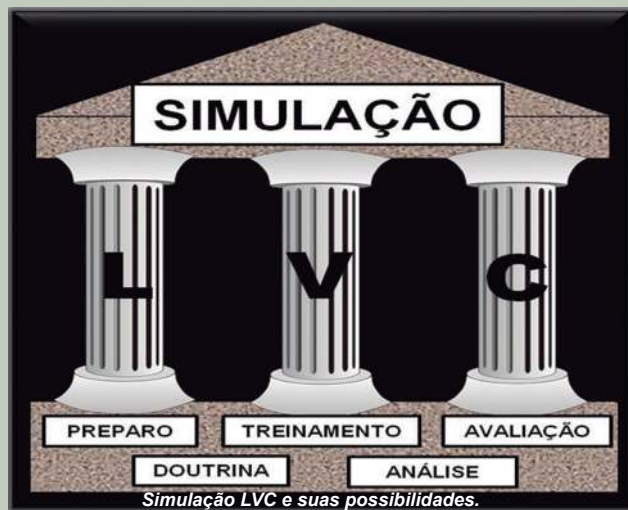


Simulador de carros de combate.

execução.

A simulação integrada é a utilização, ao mesmo tempo, da combinação das modalidades, duas a duas ou todas elas. Objetiva o melhor aproveitamento das características de cada uma por um período, normalmente aquele dedicado aos exercícios em campanha.

Tecnicamente, a integração encontra óbices por conta da diferença de processamento e armazenamento entre as bases de dados. Há dez anos, diferentes tipos de simulação poderiam estar no mesmo exercício, mas a operação de



cada uma ocorria isoladamente. Hoje, apesar de ainda haver limitações nesse sentido, existem programas especializados para construir as conexões que fazem com que eventos gerados na simulação virtual possam produzir efeitos no ambiente da simulação viva. Com o intuito de exemplificar, vale citar a execução de fogos em ambiente virtual que gera baixas em tropas no terreno, por meio dos sensores colocados no uniforme.

A figura ao lado serve para mostrar como é possível integrar simulações durante exercícios. Ao considerar a modalidade construtiva como “o grande guarda-chuva”, é possível distribuir os demais usuários por zonas de ações diferentes, cumprindo todo o tipo de missão, seja no combate de alta ou de baixa intensidade, seja nos dois ao mesmo tempo. Tal fato faz com que a execução dessa forma de treinamento esteja em consonância com a transformação em curso no Exército Brasileiro (EB) e com o combate no amplo espectro, motivo de experimentação doutrinária.

Outra forma muito usual de integração em exércitos

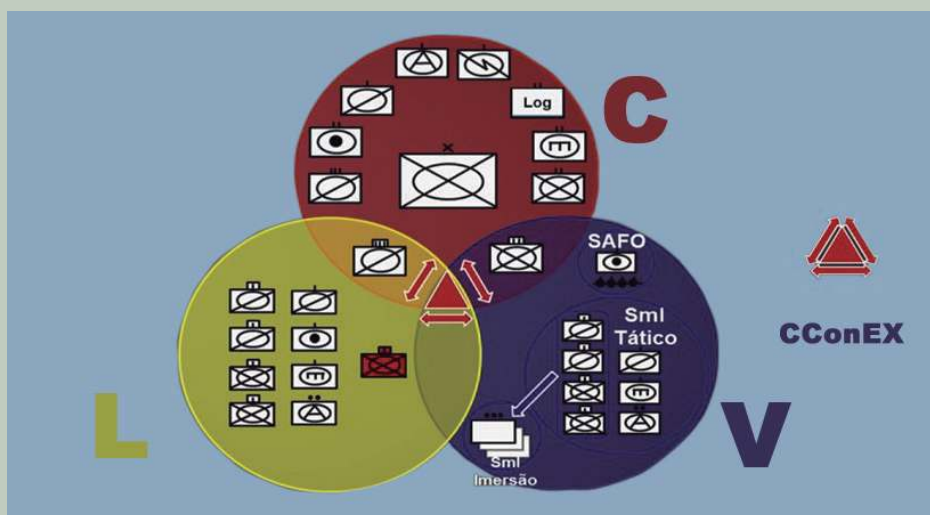


Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) – Exercício Tático Apoiado por Sistema de Simulação.

de nações amigas é o emprego parcelado das tropas em adestramento, executando rodízios de modalidade de simulação. Isso acontece a partir de um exercício de escalão elevado, como uma Grande Unidade, em que os escalões subordinados cumprem tarefas ora em plataformas de simulação virtual, ora na viva.

De maneira geral, procura-se fazer com que o combatente cumpra as últimas tarefas do treinamento no terreno. Os exemplos de integração aqui apresentados são apenas algumas das possibilidades de arranjo dos exercícios, os quais podem ser incrementados a partir do entendimento do processo e da imaginação dos planejadores.

A integração torna possível a prática de exercícios à longa distância, até mesmo com a operação remota de meios. Cabines de carros de combate com uso de simulação virtual,



Possibilidades de Integração em Exercícios.

no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), em Santa Maria (RS), podem executar manobras apoiadas por aeronaves simuladas a partir de Taubaté (SP), no Centro de Instrução de Aviação do Exército.

Em setembro de 2014, foi realizado o primeiro evento com emprego de simulação integrada do EB. O exercício, coordenado pela Divisão de Simulação do COTER, contou com uma Força-Tarefa (FT), valor Unidade, a cargo da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada. Essa FT foi comandada pelo 5º Regimento de Carros de Combate (5º RCC), de Rio Negro (PR). O Comando e o Estado-Maior do 5º RCC valeram-se da simulação construtiva existente no Centro de Aplicações de Exercícios de Simulação de Combate, nas instalações do Campo de Instrução de Santa Maria, e empregaram o Programa Combater, recentemente adquirido pelo EB. Uma subunidade executou a manobra do exercício no CI Bld com os simuladores virtuais táticos lá instalados, os quais utilizam o Programa *Steel Beasts*. Por fim, outra subunidade atuou no terreno, no Campo de Instrução Barão de São Borja, em Saicã, Rosário do Sul (RS), a 140 km da Direção do Exército. Foi empregada a simulação viva, a cargo do CAAdEx, responsável pela Força Oponente, trazida do Rio de Janeiro para o evento.

Esse evento-teste dispôs de um programa integrador para a simulação fornecido por uma empresa estrangeira. Vários desafios foram suplantados, como a distância entre as instalações físicas onde os equipamentos estavam instalados, atingindo-se o objetivo maior da Força Terrestre de adquirir capacidades que elevaram a qualidade de seu treinamento.

Com o uso de ferramentas agregadas na simulação integrada, o CAA-Sul foi criado para proporcionar ao EB um local com melhores condições para a realização do adestramento. Tudo que foi visto no exercício de Saicã, em 2014, vem sendo testado, sem, no entanto, necessitar de vários atores para a execução de uma manobra.

Parte dos meios do CAA-Sul já está definida, como é o caso do Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate (CAESC), que hoje está diretamente subordinado ao Comando da 3ª Divisão de Exército (3ª DE), em Santa Maria (RS). Ele passará por reformulação e deverá se chamar Centro de Adestramento de Simulação de Postos de Comando (CAS-PC).

Outro importante componente será o Simulador de Apoio de Fogo (SAFO), com forte composição de meios na modalidade virtual, que servirá para o treinamento de elementos do sistema de apoio de fogo de artilharia e morteiro pesado.

Além disso, o CAA-Sul está sendo projetado para colaborar com a execução de exercícios durante todo o ano. Com Força Oponente própria, com instalações dedicadas ao alojamento das tropas em adestramento e com o incremento da utilização do campo de Saicã, o CAA-Sul mostra-se



Instalações do Centro de Adestramento e Avaliações-Sul em Santa Maria (RS).



Pavilhão principal do Simulador de Apoio de Fogo (SAFO) em Santa Maria (RS).

uma Organização militar com potencial para alavancar o adestramento das tropas de qualquer natureza, visto que é o projeto piloto para a implantação de outros similares, a serem definidos pelo COTER, autoridade patrocinadora deste projeto.

À medida que o País evolui para se tornar um importante ator a nível mundial, a sua Força Terrestre precisa, cada vez mais, estar preparada para enfrentar e vencer os desafios que surgirão no futuro.

A flexibilidade desejada para fazer frente às ameaças visualizadas no estudo dos cenários prospectivos é adquirida por meio de um treinamento que forneça ao militar os conhecimentos necessários para adaptar-se às novas demandas.

A simulação integrada elevará o patamar dos treinamentos individual e coletivo dos homens e mulheres do Exército, tornando-os especialistas em suas funções, auxiliando-os na aquisição rápida de novas competências e formando grupos coesos e bem preparados sob o comando de líderes testados em situações críticas. Tudo isso, com uso racional dos meios, com aumento da vida útil do material e com redução da possibilidade de acidentes. 

HOMENAGEM A UM GRANDE MESTRE:

Coronel de Cavalaria Hélios Malebranche Olbrisch Frères.

Entre os professores com mais tempo de serviço dedicado ao Magistério militar e civil, o Coronel Malebranche, hoje reformado e aposentado, dedicou mais de 62 anos às atividades docentes, das quais contribuiu, durante 54 anos, na formação de dezenas de turmas de Cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras.



O Coronel de Cavalaria Hélios Malebranche **Olbrisch Frères** nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1928, filho de **Manoel Frères**, de origem francesa, e de Dona **Ana Maria Olbrisch Frères**, alemã de nascimento. Destacou-se e realizou quase todos seus estudos no Colégio Arte e Instrução, no Rio de Janeiro, onde teve o seu pai, militar reformado, como professor de Matemática e de Francês.

Em 1948, aprovado em concurso público, foi para a Escola Militar de Resende (RJ), onde recebeu o espadim número 617. No ano seguinte, escolheu a Arma de Cavalaria, na época predominantemente hipomóvel.

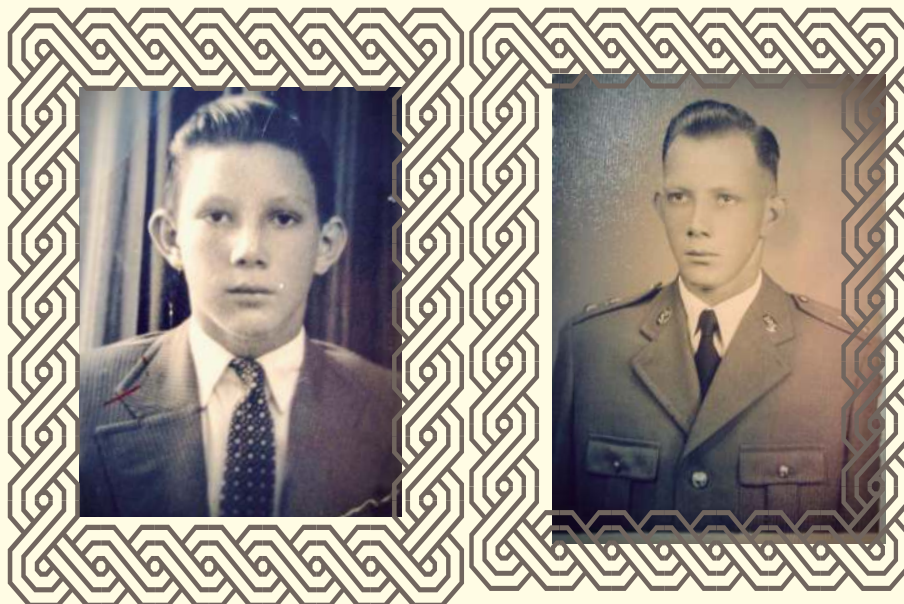
Durante os três anos que cursou a Escola Militar de Resende, o Coronel **Malebranche** sempre foi aprovado em primeira época com bom rendimento escolar, com destaque nas disciplinas de Analítica e Cálculo, Mecânica, Tática da Arma e Educação Física.

Como gostava de Matemática e tinha facilidade na disciplina, talvez influenciado pelas aulas que tivera com seu pai, o Cadete **Malebranche** frequentemente auxiliava seus colegas

de turma nessa matéria. O seu tempo de cadete transcorreu em meio aos estudos; às atividades esportivas, nas quais foi destaque; às manobras feitas na região das Agulhas Negras; e em Lídice, no Estado do Rio de Janeiro.

Serviu no Regimento Escola de Cavalaria – o Regimento **Andrade Neves** –, após ter sido declarado aspirante a oficial, em dezembro de 1950. Quatro anos depois, casado com Dona **Tereza**, sua namorada desde o primeiro ano colegial, foi nomeado instrutor do Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Na iminência de ser transferido e com quatro filhos, foi informado por alguns professores da AMAN sobre um concurso com três vagas para Matemática no Magistério Militar. Viu-se, então, em meio a um dilema: continuar na Arma e ser transferido ou mudar de Quadro e permanecer na AMAN? Procurou orientação com o Comandante do Corpo de Cadetes, Coronel **Azambuja**. Dele ouviu a resposta: “Capitão, você deve fazer o concurso. O Magistério Militar da AMAN terá em seus quadros um excelente oficial. É isso que estamos precisando!”. Prestou concurso na então Capital



Federal, o Rio de Janeiro, e foi um dos dois aprovados.

Em 1973, ingressou na Faculdade de Engenharia Civil **Rosemar Pimentel** (Barra do Pirai/RJ), onde se graduou. Posteriormente, exerceu também o magistério, na Cadeira de Cálculo, neste mesmo estabelecimento de Ensino Superior.

Além de professor da AMAN, o Coronel **Malebranche** lecionou Matemática nos Colégios **Dom Bosco** e **Olavo Bilac**, e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Resende); no Colégio Estadual Marechal **Souza Dantas** (Resende), foi professor de Francês – idioma que aprendeu com seu pai.

O Parecer nº 993/74, do Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura, o autorizou ao exercício das funções de Professor Titular da Cadeira de Matemática na Faculdade de Filosofia da Sociedade Barra-mansense de Ensino. O Parecer nº 3064/77, o autorizou a lecionar também as disciplinas Geometria Analítica, Cálculo I e II. Realizou, ainda, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Física Nuclear, na Fundação Educacional Severino Sombra (Vassouras/RJ), em 1979.

Professores que trabalharam com ele nesse período foram unânimes em ressaltar suas qualidades de verdadeiro mestre. Sempre com bom humor, competência e fino trato, conquistou a admiração de todos. Na década de 1980, durante sete anos, foi professor de Matemática no Colégio

Naval (Angra dos Reis/RJ), onde se destacou, tendo recebido vários elogios.

Em 31 de março de 1982, ao passar para a reserva remunerada, recebeu do Comandante da AMAN, o seguinte elogio: “Despede-se da AMAN, após 34 anos de serviço, dos quais mais de trinta passados nesta Academia, como cadete, instrutor e professor, o Coronel **Hélio Malebranche**. [...] Cooperou, de forma excepcional, na formação de mais de 30 turmas de Aspirantes-a-Oficial, nas funções de Instrutor do Curso de Cavalaria, Adjunto do S3 e Ajudante

do Corpo de Cadetes, Adjunto de Catedrático, em caráter provisório e depois efetivo, de Geometria Analítica e Matemática, e como titular desta última Cadeira. [...] Ingressando no Magistério ainda muito jovem, realizou os cursos de Técnica de Ensino e de Matemática Moderna, estágios de Álgebra Linear, no Instituto Militar de Engenharia, e de Atualização Pedagógica, do Centro de Estudos de Pessoal. Diversas vezes integrou o Conselho de Ensino, Comissões Especiais de Estudo e a Comissão do Concurso de Admissão à AMAN. Seus chefes salientaram, com unanimidade, em inúmeros elogios consignados, suas qualidades de liderança, senso de julgamento e cooperação, inteligência, interesse, dedicação, eficiência, entusiasmo, culminando sempre com referências aos seus atributos de ótimo professor, talhado para a nobre missão de transmitir aos cadetes os ensinamentos e os exemplos de que necessitam como oficiais.”

Em 1990, o Comandante da AMAN convidou-o para prestar serviços como professor de Matemática, cargo que ocupou por mais 20 anos, até seu desligamento da Academia. O Coronel **Malebranche** exerceu suas funções na Academia por um total de 54 anos. Se forem considerados os anos em que lecionou em instituições civis, quando esteve afastado da AMAN, são mais de 62 anos de atividade no magistério civil e militar.





“O ensino deve desenvolver o pensar, instigar o cadete a se autoaperfeiçoar e implantar uma base sólida de conhecimentos”.

Coronel Malebranche

Em 30 de junho de 2008, por força de dispositivo legal, ao ter atingido a idade limite, despediu-se mais uma vez, agora na condição de Oficial Prestador de Tarefa. Em elogio consignado pelo Comandante da AMAN, pode-se ler: “O Coronel **Malebranche** orgulha-se de ter exercido atividades docentes em todos os estabelecimentos de ensino da região. Contudo, as atividades na AMAN e no Colégio Estadual **Olavo Bilac** são as que lhe trazem melhores recordações. Pela sua atuação nas diversas instituições educacionais, é uma figura reconhecida e querida em toda a região de Resende, Volta Redonda, Barra Mansa e Angra dos Reis, tendo recebido diversas manifestações de apreço por onde ensinou e, com certeza, muito ajudou na formação de vários cidadãos destas cidades. O Coronel **Malebranche** foi um oficial entusiasmado pelo ensino. Dedicou-se com afinco à nobre tarefa de transmitir conhecimentos, sendo um destacado professor de Matemática...”.

No dia 9 de fevereiro de 2009, o Coronel **Malebranche** concedeu uma entrevista ao informativo interno da AMAN, “O ALAMBARI, transcrita a seguir:

– **Dia 8 de fevereiro comemoramos o Dia do Magistério Militar. Como o senhor enxerga essa homenagem?**

– É uma justa homenagem que prestamos àqueles que nos transmitiram não só conhecimentos, mas também valores que preservamos e procuramos transmitir, ainda

hoje, aos jovens cadetes. Nessa data, reverenciamos nosso patrono, Marechal **Trompowsky**, mestre que foi de ciências físicas e matemáticas na Escola Militar da Praia Vermelha.

– **Qual a importância da atuação do Magistério Militar para a AMAN?**

– O Magistério Militar trabalha com os fundamentos do saber, da cultura, da ética e outros valores, constituindo-se assim num dos pilares da formação do futuro chefe militar. Desenvolver o pensar, instigar o cadete a autoaperfeiçoar-se e implantar uma base sólida de conhecimentos é apanágio do Magistério Militar nesta Academia.

– **O senhor lembra-se de algum mestre em especial?**

– Não gostaria de citar nomes de mestres e instrutores que contribuíram para minha formação nesta Academia, pois tenho boas lembranças de todos, dos quais tento sempre seguir os ensinamentos.

– **Que ensinamento ou mensagem o senhor gostaria de transmitir aos cadetes?**

– Cito aqui as palavras de meu insigne Chefe Militar, General **Otávio Costa**, quando esteve em nossa Academia: “Por maior que sejam o talento e a competência de vossos mestres e instrutores, deveis saber que todo aprendizado será feito por vós mesmos, porque só se aprende o que se interioriza”. 🖋️

Notícias dos COLÉGIOS MILITARES

Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

O Dia do Estudante, 11 de agosto, foi comemorado em sessão solene no Plenário 13 de Maio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Foi feita uma homenagem especial aos estudantes e às escolas que obtiveram medalhas de ouro, prata e bronze nas Olimpíadas Nacionais de Matemática de 2014.

O Colégio Militar de Fortaleza (CMF), que, nos últimos anos, obteve resultados expressivos em atividades dessa natureza, foi representado por seus 37 alunos premiados, dos quais 10 foram ouro, 16 ficaram com a prata e 11 garantiram o bronze.

Na ocasião, o Comandante e Diretor de Ensino do CMF



salientou que o excelente desempenho alcançado é fruto do somatório de esforços do trabalho desenvolvido pela escola, pela família e pelo próprio aluno. Ressaltou, ainda, que o caráter competitivo da Olimpíada deve ser encarado como uma forma saudável para o aprimoramento de competências, como a colaboração.

Robótica Educacional do Colégio Militar de Santa Maria é apresentada ao Ministro de Estado da Defesa

Durante a recepção ao Ministro de Estado da Defesa e ao Comandante do Exército na Guarnição de Santa Maria, Rio Grande do Sul, houve uma exposição do histórico do Colégio Militar de Santa Maria e da condução das atividades de robótica educacional no estabelecimento de ensino. Na oportunidade, os alunos do Esquadrão Garançã, componentes da equipe de competições de Robótica Educacional, fizeram uma explanação, para as referidas autoridades, sobre os projetos já executados e os que estão em andamento.

Alunos do Colégio Militar de Porto Alegre comemoram os Dias das Armas



Uma das missões do Sistema Colégio Militar do Brasil é estimular seus alunos a seguirem a carreira militar, esclarecendo e orientando com palestras e atividades pertinentes ao assunto. Dentro desse escopo, os alunos do Colégio Militar de Porto Alegre podem integrar, em caráter voluntário, um dos quatro grêmios atualmente existentes: Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Força Aérea. Dessa maneira, os componentes de cada grêmio, acompanhados pelo seu orientador, têm a oportunidade de participar das comemorações da respectiva Arma.



Colégio Militar de Belo Horizonte destaca-se no ENEM e está entre as 10 melhores escolas públicas do País

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou, no dia 5 de agosto, as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referente ao ano de 2014. O Colégio Militar de Belo Horizonte apresentou o melhor desempenho do Sistema Colégio Militar do Brasil, obtendo a 5ª colocação entre as escolas públicas do País, a 2ª colocação no Estado de Minas Gerais e a 1ª colocação na cidade de Belo Horizonte. Disciplina, educação e comprometimento dos corpos docente e discente são os pilares que refletem o sucesso alcançado com a parceria entre a escola e a família.



32º Batalhão de Infantaria Leve recebe comitiva do Colégio Militar de Campo Grande



No período de 27 a 30 de junho, o 32º Batalhão de Infantaria Leve recebeu comitiva do Colégio Militar de Campo Grande em viagem cultural à Cidade Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Durante a visita pedagógica, professores e alunos conheceram os principais pontos turísticos da cidade e as suas atrações, bem como o trabalho desenvolvido pelo Batalhão.

Feira Cultural no Colégio Militar de Salvador



O Colégio Militar de Salvador (CMS) realizou, em 22 de agosto, a Feira Cultural 2015. Com o tema "O Mundo em Nossas Mãos", o evento reuniu alunos, professores e familiares com o ideal de promover a cultura, o conhecimento e a ciência. Da poesia de Manoel de Barros, passando pela Bioética e por outros assuntos interessantes, a Feira Cultural encheu de cor e alegria o CMS. Os alunos apresentaram oralmente os temas e empregaram os mais variados recursos de imagem, som e forma. Dessa forma, competências e habilidades previstas no currículo foram exercitadas, considerando a contextualização e a interdisciplinaridade.

Protocolo de Intenções formaliza criação do Colégio Militar de Belém



No dia 17 de agosto, o Governador do Estado do Pará e o Comandante Militar do Norte assinaram o protocolo de intenções que formaliza a instalação do Colégio Militar de Belém. A inauguração oficial do estabelecimento de ensino acontecerá no dia 12 de janeiro, data em que a capital paraense vai comemorar 400 anos de fundação. 🇵🇷



Denominação Histórica do 10º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA DE SELVA



A denominação histórica representa a homenagem permanente do Exército, por intermédio de suas organizações militares, às ações, aos locais, às datas, às tradições ou às personagens já falecidas, consagrados na História do Brasil. O motivo da homenagem deverá evocar fatos notáveis, ligados expressivamente à Unidade Militar considerada e convenientemente fundamentados em registros de historiadores de renome nacional.

O processo de concessão de denominação histórica do 10º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva (10º GAC SI) teve início em 2014, com a proposta elaborada pela organização militar e submetida à rigorosa análise da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.

Em consequência, no corrente ano, o Comandante do Exército concedeu ao 10º GAC SI, por meio da Portaria Nr

090 – Gab Cmt Ex, de 12 de fevereiro de 2015, a denominação histórica de “Grupo General **Manoel Theophilo Neto**”. O motivo da homenagem a esse militar de características singulares, patriarca de uma família de soldados, está na sua ligação com o 10º GAC SI, Unidade com origem no 10º Grupo de Artilharia de Campanha (10º GAC), sediado, inicialmente, em Fortaleza (CE) e comandado, de 1966 a 1970, por esse destacado oficial.



Formatura do Grupo General Manoel Theophilo Neto



Registro fotográfico.



General Theophilo autografa exemplares de seu livro.

O General **Manoel Theophilo Neto**, ao lado de sua esposa Dona Maria de Lourdes, constituiu uma família sólida e coesa. De seus oito filhos, os seis homens seguiram o exemplo do pai, tornando-se, igualmente, oficiais de Artilharia, e servindo no 10º GAC. Quatro deles comandaram o Grupo que, no final de 2001, foi transferido de Fortaleza para Boa Vista (RR). Um militar, dentre os três que atingiram o generalato, ocupa o posto máximo da carreira.

No dia 13 de abril, iniciaram as comemorações, no Círculo de Oficiais de Boa Vista (RR), com um jantar em

homenagem à família Theophilo, que compareceu em peso ao evento. Durante a confraternização, o Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva registrou deferência especial à esposa do homenageado, Dona **Maria de Lourdes**, ao lado de quem o “velho general” construiu uma vida de lutas e vitórias. Todos os participantes tiveram também a oportunidade de conhecer a grandiosa e marcante trajetória do ilustre Soldado e destacado líder.

No dia seguinte, já no 10º GAC SI, as atividades tiveram início com um registro fotográfico na fachada do quartel e uma missa em ação de graças. Em seguida, o Grupo realizou uma vibrante formatura. A solenidade foi presidida pelo Comandante Militar da Amazônia e contou com a presença maciça dos integrantes da família **Theophilo** e de importantes autoridades locais. Na ocasião, foi apresentado o Estandarte Histórico do Grupo, cuja réplica em miniatura foi ofertada para compor o acervo da família. O desfecho da cerimônia militar foi marcado pelos desfiles da tropa e dos antigos integrantes da Unidade.

Posteriormente, houve uma breve demonstração das formas de atuação da Artilharia na Selva, inclusive com o helitransporte de um Obuseiro *Oto Melara* por uma aeronave *Black Hawk*. Como coroamento, os irmãos **Theophilo** guarneceram a linha de fogo e, ao comando do próprio Comandante Militar da Amazônia, executaram a rajada de Artilharia em honra de seu pai.

Também foi inaugurado o Memorial da Artilharia na Selva, que conta a trajetória da Arma na Amazônia, desde os antigos fortes portugueses, passando pelo primeiro tiro de artilharia realizado na selva, até os dias atuais. Nesse Memorial, foi reservado um local com o nome “Espaço General **Manoel Theophilo Neto**”, onde se encontram alguns de seus objetos pessoais, dentre os quais se destacam condecorações, Espada de General e Bastão de Comando, além do busto em bronze do Patrono.

Ao encerrar as comemorações, o Comandante Militar da Amazônia, General de Exército **Guilherme Theophilo Gaspar de Oliveira**, autografou exemplares de seu livro “**Theophilo** – uma família de militares”, ficando patente a sensação do dever cumprido. O sorriso de cada um dos presentes ratificava a justa homenagem a um chefe militar honrado, a um soldado de corpo e alma, a um verdadeiro exemplo de liderança, que dedicou sua vida à família, à Artilharia, ao 10º GAC, ao Exército e ao Brasil 🇧🇷.



A AMEAÇA DO TRÁFICO DE MATERIAL NUCLEAR

Este artigo tem como escopo ressaltar a aplicação da análise e da avaliação de informações para identificar ameaças, padrões, tendências e vulnerabilidades provenientes do tráfico de material nuclear. O melhor compartilhamento dentro da regulamentação, da fiscalização e do incremento das atividades de inteligência pode rechaçar a ocorrência de acidentes nucleares de grandes proporções como o que aconteceu na cidade de Goiânia (GO) – Césio 137 –, em setembro de 1987.

Autor: Coronel R/I Marciley Thadeu Cartaxo da Costa
Assessor do Projeto Estratégico Proteger/4ª Suchefia do EME

Breve Histórico



Na década de 1990, depois de uma série de incidentes envolvendo a apreensão de urânio altamente enriquecido, surgiu considerável preocupação com o tráfico de materiais nucleares.

Após o dia 11 de setembro de 2001, devido ao atentado terrorista às Torres Gêmeas nos Estados Unidos da América, aumentou o receio dos governos e do público em geral com relação à possibilidade de materiais radioativos e nucleares caírem em mãos de terroristas, que poderiam usá-los para fins criminosos.

Atualmente, o Banco de Dados de Tráfico Ilícito (ITDB) da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) possui mais de 1.000 relatos confirmados de incidentes envolvendo o contrabando, o roubo, a perda e a alienação ilegal, a posse ilegal e a transferência, além da tentativa de venda ilegal desse tipo de material. Ademais, cerca de 800 incidentes adicionais ainda não foram confirmados.

Medidas de combate ao tráfico

Ao examinar a ameaça e o contexto do tráfico nuclear de material radioativo, providências estão sendo tomadas e outras se encontram em fase de planejamento para reprimir e para combater possíveis situações de risco que possam surgir.

Cada vez mais, todos os países reconhecem a sua responsabilidade de controlar o movimento não autorizado de materiais radioativos. Esforços estão sendo despendidos para proteger as fronteiras nacionais, por meio da instalação de equipamentos de detecção de radiação, e para garantir que os agentes da linha de frente tenham formação adequada e apoio para responder a ataques e a alarmes de detecção. Nos últimos anos, melhorias significativas foram observadas em equipamentos e metodologias utilizados para a detecção e a caracterização de materiais provenientes de tráfico.

Além disso, aumentar a segurança do transporte de materiais radioativos e nucleares tem sido foco de atenção por parte dos envolvidos nessa atividade. É muito importante um rigoroso controle em aeroportos, portos e ferrovias para

fornecer a segurança necessária à sociedade.

No passado, incidentes com gás *sarin* aconteceram no sistema de transporte público subterrâneo em *Tóquio* (Japão), em março de 1995, e bombas explodiram nos trens e nas estações em *Madri* (Espanha), em março de 2004. Em vista disso e considerando a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, as Forças Militares e Cíveis envolvidas na segurança e no combate ao tráfico de material nuclear devem estar preparadas para a ocorrência de incidentes desta natureza.

As obrigações contidas na Convenção sobre a Proteção Física de Material Nuclear, na Convenção Internacional para a Supressão de Atos de Terrorismo Nuclear, na Resolução 1540 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no Código de Conduta sobre a Segurança e a Proteção das Fontes Radioativas e na Orientação sobre a Importação e a Exportação de Fontes Radioativas são importantes instrumentos para exigir dos Estados a redução da posse intencional e o uso de materiais radioativos para fins maliciosos.



Treinamento em Defesa QBRN.



As Forças Armadas e as Polícias

Em todo o mundo, os serviços de inteligência do Exército, da Marinha, da Força Aérea e das Polícias devem trabalhar em conjunto para evitar o tráfico de material nuclear, por meio das seguintes ações:

- examinar os riscos e as ameaças do tráfico de material radioativo por terroristas ou criminosos;
- compreender melhor os padrões e as tendências atuais e futuras do tráfico ilícito de materiais radioativos;
- estabelecer capacidades de detecção nas fronteiras, mediante troca de informações sobre a evolução tecnológica, por meio da instalação de equipamentos;
- fortalecer as redes de cooperação existentes para a partilha de informações sobre os relatórios de tráfico em incidentes envolvendo o contrabando, o roubo, a perda e a alienação ilegal, a posse ilegal e a transferência, e a tentativa de venda ilegal de material;



Fiscalização de veículos durante a Operação Ágata.

- examinar como um aprimoramento no regime de exportação/importação pode auxiliar no combate ao tráfico de controle, por intermédio do movimento não autorizado de materiais radioativos;
- compartilhar informações sobre as atividades destinadas a implementar as obrigações internacionais, as recomendações e as orientações relevantes para a segurança nuclear; e
- sugerir ações de um esforço internacional para a AIEA. 🐸

PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA: **General Rosalvo Eduardo Jansen**

O primeiro comandante do Centro de Estudos de Pessoal/Forte Duque de Caxias

O General **Eduardo Rosalvo Jansen** foi o primeiro comandante do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), organização militar (OM) que surgiu nas instalações do Forte Duque de Caxias, onde funcionava a 2ª Bateria de Obuses de Costa. Sua principal missão consistia em comandar uma escola vocacionada para as ciências humanas. Nos primeiros anos de existência, o Centro ganhou notoriedade no Exército Brasileiro (EB) e na sociedade brasileira.

O General **Rosalvo** nasceu no dia 2 de junho de 1918, em uma balsa que fazia a travessia de um rio do atual Estado do Acre, e foi registrado no município de Sena Madureira, na região do Alto Purus, a 145 quilômetros da capital Rio Branco. Era filho de **Eduardo Jansen**, oficial do EB, que, naquela ocasião, deslocava-se com a família para aquele Estado, a fim de cumprir a missão de reorganizar a Polícia Militar do Acre.

Em 1938, foi declarado aspirante a oficial de Infantaria pela Escola Militar do Realengo e serviu nas seguintes OM: 15º Batalhão de Caçadores, em Curitiba (PR); 12º Regimento de Infantaria, em Juiz de Fora (MG); 3º Batalhão de Infantaria, em São Gonçalo (RJ), atual 5º Batalhão de Infantaria de Selva, localizado em São Gabriel da Cachoeira (AM); e no 6º Regimento de Infantaria, atual 6º Batalhão de Infantaria Leve, em Caçapava (SP).

Em 1944, integrou, como tenente, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e permaneceu na Itália por um período de um ano e dois meses. Participou da Batalha de *Fornovo Di Taro*, último confronto travado pelo EB, que culminou com a rendição da 148ª Divisão Alemã. Em decorrência de sua atuação, foi condecorado com a Cruz de Combate de Segunda Classe que, pela tradição medalhística militar, era

concedida a quem se destacasse pelos feitos excepcionais no combate durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao retornar ao Brasil, cursou, como capitão, e foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Após o comando do CEP, o General **Rosalvo** foi para a Escola Superior de Guerra, onde permaneceu como integrante do corpo permanente até atingir o generalato, em 1972. Como oficial-general, foi Diretor de Armamento e Munições e Diretor de Comunicações; comandou a 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (Escola) e a

2ª Brigada Mista de Corumbá, atual 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira. Atingiu o ápice da carreira militar como Comandante Militar da Amazônia e da 12ª Região Militar.

Faleceu aos 81 anos, em 22 de maio de 2000. Foi casado com a Senhora **Luce de Oliveira Santos Jansen**, com quem teve três filhos, sendo um deles o General de Brigada **Carlos Eduardo Jansen**. O Coronel **Alexandre Eduardo Jansen**, antigo comandante

do 61º Batalhão de Infantaria de Selva, em Cruzeiro do Sul (AC), e atual Subcomandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), é neto do General **Rosalvo**.

Em seu discurso, ao assumir o comando do CEP, o General **Rosalvo** afirmou *"Sentimo-nos desvanecidos por havermos sido o primeiro comandante do CEP – estabelecimento de ensino que, ao nascer, herda um substancial acervo de glórias. Mercê de Deus e do valor da equipe de que dispomos, haveremos de fazer funcionar um modelar Centro, para maior eficiência do nosso Exército"*.

Em 2015, fruto das raízes plantadas pelo seu primeiro comandante, o CEP chega aos 50 anos consolidado como estabelecimento de ensino. 



Recrutinha



Desde o dia 12 de outubro de 2000, a Revista Recrutinha compartilha suas aventuras, sempre ensinando camaradagem, cidadania e valores cívicos e morais, com brincadeiras e muita diversão.

É o nosso soldado, fazendo a alegria da criançada e dos adultos também!



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

Leandro

O seu Exército nas Olimpíadas



Projeto Gráfico: Centro de Comunicação Social do Exército/ 2015 (PPA)



PARCEIRO
GOVERNAMENTAL

3º Sgt Yane Marques
Atleta de Pentatlo Moderno

Foto: aliada: Paulo Verissimo



www.eb.mil.br

Ministério da
Defesa

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA